

A photograph of a person carrying a child on their back through a flooded street in a favela. The person is wearing a blue t-shirt with a 'MEGAHEROES' logo and striped shorts. They are holding a red and white polka-dot umbrella. The street is narrow and filled with debris, and the buildings are densely packed. The overall tone is somber and highlights social inequality.

MAPA DA DESIGUALDADE

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

CASA

FLUMINENSE

2020



Sumário

1. Apresentação
2. A Casa Fluminense
3. Contexto das Desigualdades
4. Metodologia Mapas
5. Sumário de Indicadores
6. Mapas
7. Encaminhamentos

APRESENTAÇÃO

A elaboração desta edição do **Mapa da Desigualdade** nos fez enfrentar uma série de desafios do contexto global e local, especialmente aqueles que se apresentam a todas e todos que vivenciam nossos abismos sociais. Trabalhar com indicadores no Brasil, sobretudo quando tratamos de territórios periféricos, é complexo e nos exige muita responsabilidade e compromisso.

Os dados são escassos e, muitas vezes, desatualizados. Os Censos Demográficos, feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, teoricamente a cada dez anos, ainda são a principal fonte de dados sobre as cidades brasileiras. Isto é ainda mais importante quando observamos a realidade intramunicipal, onde as desigualdades socioterritoriais são invisibilizadas por dados que tomam o município como um todo, sem desvendar suas particularidades internas.

Além disso, também enfrentamos dificuldades para obter dados adicionais, através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). A Lei de Acesso à Informação (LAI) está em vigor há oito anos, mas ainda é difícil utilizar esta ferramenta para obter dados. Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, encontramos prefeituras que não disponibilizam o e-SIC em seus sites. Mesmo entre aquelas que têm a plataforma disponível, a não entrega dos dados nos prazos solicitados e o repasse de informações incompletas são problemas recorrentes.

Ainda quando os dados estavam disponíveis em bases públicas das três esferas de governo, percebemos outro problema: a falta de confiabilidade dos mesmos. Neste sentido, números conflitantes entre bases semelhantes e séries históricas irregulares foram dois dos principais desafios enfrentados na seleção dos indicadores que compõem este Mapa. Por conta disso, a checagem de todas as informações apresentadas se tornou exercício constante durante o processo de pesquisa.

Dessa forma, a **Casa Fluminense** afirma que os dados apresentados nesta publicação foram obtidos através de **fontes governamentais, como também pela geração cidadã de dados**, iniciativas colaborativas para a produção de novos indicadores. Esperamos que o Mapa da Desigualdade reforce a necessidade de produção de dados de maneira regular, periódica e confiável, e some esforços com tantos movimentos importantes da sociedade civil que produzem de forma independente dados e narrativas sobre as realidades locais.

Este 2020 era o ano de realização do novo Censo Demográfico, mas a principal pesquisa domiciliar do país, que já havia sofrido uma série de cortes, foi postergada para 2021. Sob risco de apagão estatístico, a transparência de dados segue ameaçada pela sabotagem de mandatos eleitos, inclusive durante a maior pandemia vivida pela nossa geração.

Ainda assim, lançamos os Mapas em um ano de eleições municipais, em que as prefeituras e câmaras legislativas precisam estar atentas às desigualdades estruturais e emergenciais das cidades, para construir plataformas futuras que priorizem a justiça social e o direito à vida. Contudo, a letalidade e o agravamento da crise sanitária também adiaram o calendário eleitoral e as agendas públicas que dependem da participação presencial seguem suspensas, em segundo plano.

Neste trilha, a Casa Fluminense e sua rede de parceiros lançam a **nova edição da Agenda Rio 2030** com propostas para os dez eixos temáticos que estruturam o conjunto de indicadores do Mapa da Desigualdade. **São eles: habitação, emprego, transporte, segurança, saneamento, saúde, educação, cultura, assistência social e gestão pública.** Ambas as publicações perseguem o horizonte da abordagem interseccional para estes temas, transversalizando seus conteúdos com os valores das **justiças econômica, racial, de gênero e socioambiental.**

Questionar o **racismo estrutural brasileiro e as camadas de opressões históricas sobre as mulheres, pessoas LGBTQI+ e das periferias** é compromisso inevitável de qualquer iniciativa que se posicione no enfrentamento às desigualdades. A Agenda, portanto, busca trabalhar a **redução das desigualdades de maneira pragmática e colaborar no ciclo de políticas públicas** quando apresenta um desenho e formulação de políticas, incide em sua implementação e produz o seu monitoramento.

Mapa da Desigualdade e Agenda Rio alinham seus eixos aos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, pacto global entre os países membros das Organizações das Nações Unidas com metas para transformar a realidade social, econômica, ambiental e institucional, sobretudo na erradicação da fome e da pobreza, em todas as suas dimensões, até 2030.

A cada um dos mapas, você encontrará um título simples, uma nota técnica oriunda das bases de dados que utilizamos, alguns ODS relacionados e uma breve leitura da equipe acerca da informação trazida.

Nos valendo das premissas citadas acima, o **Mapa da Desigualdade 2020** almeja **influenciar o debate público, potencializar e mobilizar lideranças sociais** através de um amplo diagnóstico que defende um Rio metropolitano mais justo e democrático. A publicação se apresenta como uma ferramenta para enfrentar nossos **desafios estruturais e ameaças emergenciais** para melhor planejar o futuro das nossas metrópoles.

Boa leitura!

Guilherme, Paula, Thábara, Vitor e toda equipe da Casa Fluminense.



A Casa Fluminense

Organização que debate políticas públicas nas periferias urbanas para a redução das desigualdades da Região Metropolitana do Rio.

Criada em 2013, a Casa Fluminense é formada por pessoas e organizações engajadas na construção coletiva de políticas e ações públicas para a metrópole do Rio de Janeiro. Articulada em rede, busca incidir no debate público e potencializar lideranças sociais oriundas de periferia. Para isso, se dedica à produção de uma agenda comum por uma metrópole inclusiva, sustentável e antirracista, que respeita a diversidade religiosa, de gênero e de sexualidade, produtora de conhecimento e inovação e que seja feita para pessoas.

Agradecimentos especiais a toda rede de parceiros e colaboradores da Casa, à Rede Nossa São Paulo, primeira inspiração, e ao Movimento Nossa Brasília. Estas duas organizações produzem Mapas da Desigualdade para os seus territórios de atuação e são integrantes da RedeCidades, grupo nacional em que compartilhamos a defesa de gestões públicas mais transparentes e participativas. No [Observatório](#), também podem ser encontrados os dados brutos desta publicação.

Para o alinhamento ao debate global, junto ao Programa Cidades Sustentáveis - PCS, Instituto Estudos Socioeconômicos - INESC e Observatório Metropolitano dos ODS - MetrODS, a Casa Fluminense é ponto focal do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT2030), para o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11, de Cidades e Comunidades Sustentáveis para o Relatório-Luz brasileiro.

Coordenação de Informação

Guilherme Braga
Paula Moura
Thábara Garcia
Vitor Mihessen

Coordenação de Comunicação

Larissa Amorim
Luize Sampaio
Nathália Silva
Taynara Cabral

Coordenação de Mobilização e Incidência

Douglas Almeida
Yasmin Monteiro

Coordenação Executiva

Henrique Silveira
Larissa Cunha
Taty Maria

A photograph of a dense crowd of people, likely at a protest or public gathering, with a semi-transparent map of Brazil overlaid on the left side. The image has a warm, golden-brown color palette. The text 'CONTEXTO DAS DESIGUALDADES' is centered in white, bold, uppercase letters.

CONTEXTO DAS DESIGUALDADES



O **1% mais rico** do planeta detém mais que o dobro da riqueza da população que o habita. E os 22 homens mais ricos do mundo detêm a riqueza equivalente a de todas as mulheres que vivem na África.

Tempo de Cuidar - OXFAM, 2020

The background of the right side of the image features the silhouettes of a woman and a man in a dark brown color. The woman's silhouette is on the left, and the man's is on the right, both facing right. The text is overlaid on the man's silhouette.

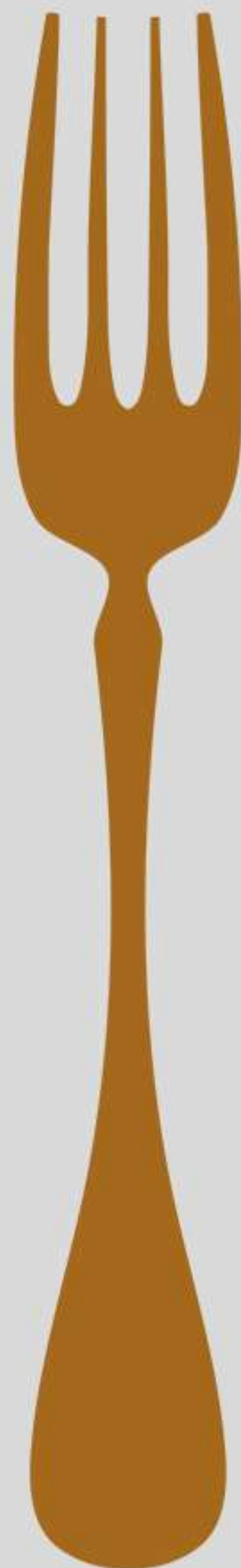
O **1%** MAIS RICO DO PLANETA
DETÉM MAIS QUE O DOBRO
DA RIQUEZA DA POPULAÇÃO MUNDIAL



América Latina

Segundo a projeção realizada pela CEPAL, em 2019, 72 milhões de pessoas estiveram em situação de extrema pobreza e 191 milhões de pessoas em situação de pobreza na América Latina.

Panorama Social da América Latina - CEPAL, 2019



72 milhões
DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE
EXTREMA POBREZA



Brasil

Brasil tem 2ª maior concentração de renda do mundo e perde apenas para o Catar em desigualdade de renda, de acordo com relatório da ONU. Menos de 3% das famílias brasileiras concentram 20% de toda a renda no país, segundo o IBGE.

Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU 2019 e Pesquisa de Orçamento Familiar 2017-2018 do IBGE.

**MENOS DE 3% DAS
FAMÍLIAS BRASILEIRAS
CONCENTRAM 20%
DE TODA A RENDA
NO PAÍS**



Rio de Janeiro

Diariamente, **2 milhões de moradores** de toda a Região metropolitana do Rio **precisam se deslocar até a capital** para acessar oportunidades de emprego, estudos, lazer, hospital, entre outros.

Infográfico da Desigualdade

Um Réveillon por dia - Casa Fluminense, 2018



**2 MILHÕES DE
MORADORES DA
RMRJ SE DESLOCAM
DIARIAMENTE ATÉ
A CAPITAL**



METODOLOGIA MAPAS

Foto: Lethicia Amâncio

Passo 1:

Revisão e avaliação dos Mapas da Desigualdade anteriores.

Passo 2:

Seleção e organização dos novos indicadores, a partir dos eixos e valores da Agenda Rio 2030.

Passo 3:

Coleta e tabulação de dados, a partir de bases abertas e pedidos via Lei de Acesso à Informação - LAI.

Passo 4:

Processamento de informações e geração de novos indicadores, a partir de dados brutos.

Passo 5:

Escuta e colaboração dos parceiros da Casa, realizada de forma online e presencial.

Passo 6:

Construção e diagramação dos mapas e análises sobre os indicadores.



Foto: Laís Dantas

1. HABITAÇÃO pág.12



- 1.a. Renda média
- 1.b. População negra
- 1.c. População feminina
- 1.d. Uso do solo

2. EMPREGO pág. 16



- 2.a. Salário Médio
- 2.b. Diferença salarial entre brancos e negros
- 2.c. Diferença salarial entre homens e mulheres
- 2.d. Proporção de empregos

3. TRANSPORTE pág.20



- 3.a. Peso da tarifa do transporte público
- 3.b. Morte de pessoas negras nos transportes
- 3.c. Violência sexual no transporte público
- 3.d. Transportes ativos

4. SEGURANÇA pág.24



- 4.a. Letalidade violenta
- 4.b. Pessoas negras assassinadas pelo Estado
- 4.c. Violência contra a mulher
- 4.d. Tiroteios registrados

5. SANEAMENTO pág.28



- 5.a. Abastecimento de água
- 5.b. Tratamento de esgoto
- 5.c. Coleta seletiva
- 5.d. Mortes por desastres ambientais

6. SAÚDE pág. 32



- 6.a. Idade média ao morrer
- 6.b. Raça e idade média ao morrer
- 6.c. Pré-natal insuficiente
- 6.d. Leitos hospitalares

7. EDUCAÇÃO pág. 36



- 7.a. Nota média no IDEB
- 7.b. Turmas lotadas
- 7.c. Matrículas em creches
- 7.d. Merenda nas escolas

8. CULTURA pág. 40



- 8.a. Orçamento para cultura
- 8.b. Museus
- 8.c. Salas de cinema
- 8.d. Acesso à internet

9. ASSISTÊNCIA SOCIAL pág. 44



- 9.a. Famílias atendidas por CRAS
- 9.b. Bolsa Família
- 9.c. Centros de atendimento à mulher
- 9.d. Benefício de Prestação Continuada

10. GESTÃO PÚBLICA pág. 48

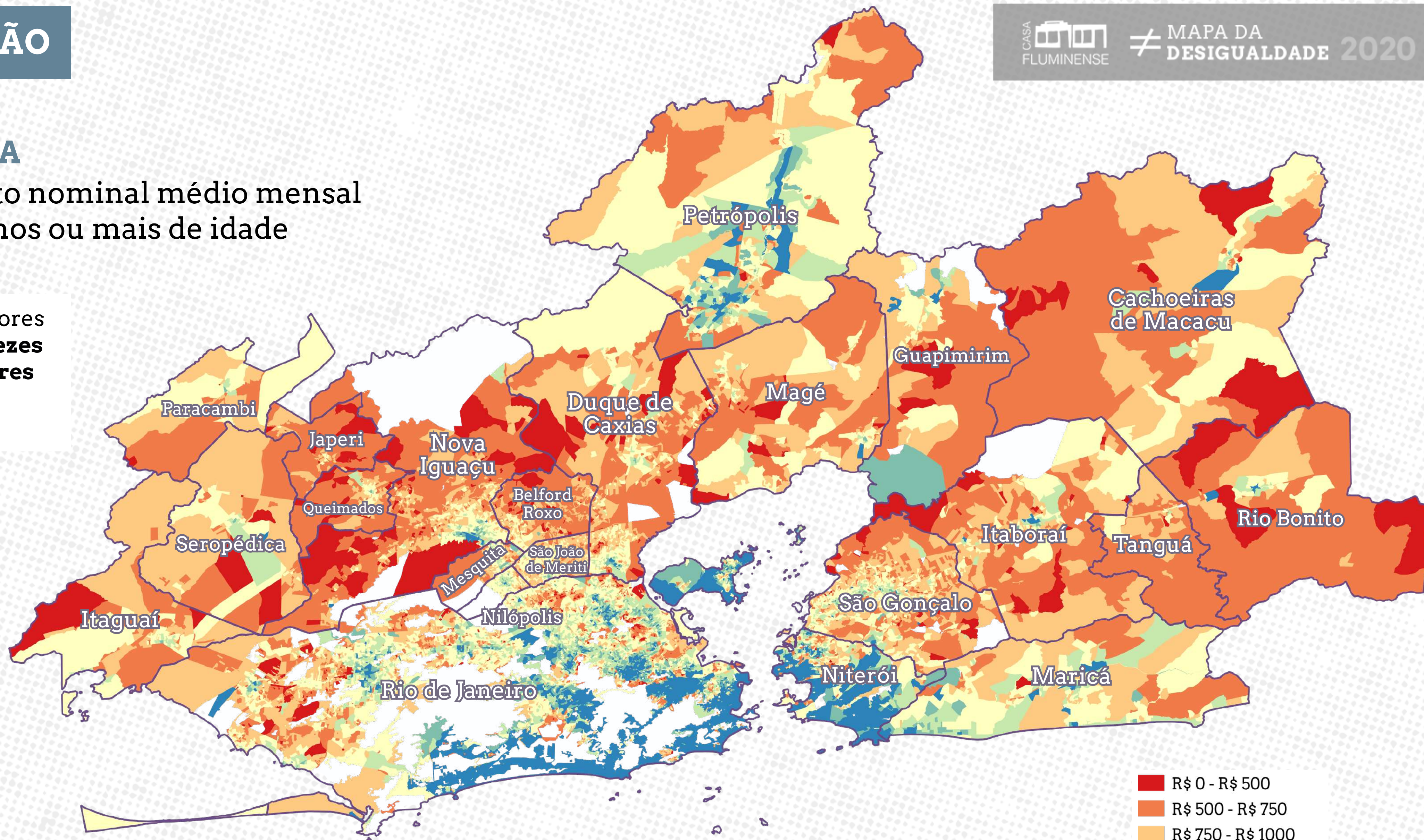


- 10.a. Orçamento per capita
- 10.b. Pessoas negras no legislativo
- 10.c. Mulheres no legislativo
- 10.d. Plano diretor

1.A. RENDA MÉDIA

Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade

A renda média dos moradores de Niterói é R\$ 3.114. **4,5 vezes maior que a dos moradores de Japeri, R\$ 694.**



Dados

Brasil: R\$ 1295,33
 RJ: R\$ 1626,96
 RMRJ: R\$ 1741,16

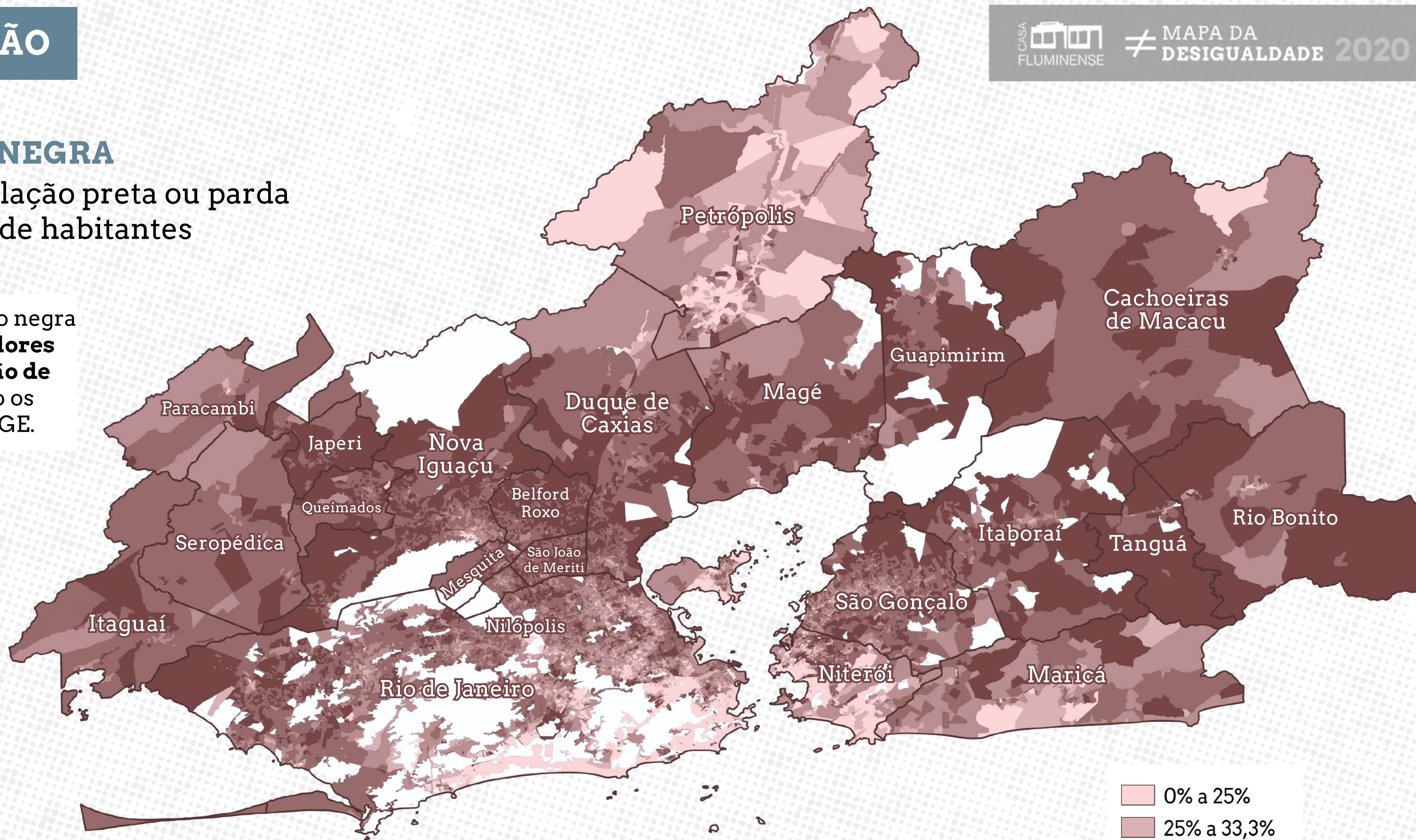


Fonte: Censo IBGE 2010, corrigido pelo IPCA (abril de 2020).

1.B. POPULAÇÃO NEGRA

Percentual de população preta ou parda em relação ao total de habitantes em relação ao total de habitantes

O percentual de população negra foi obtido **somando os valores percentuais da população de pretos e pardos**, seguindo os critérios definidos pelo IBGE.

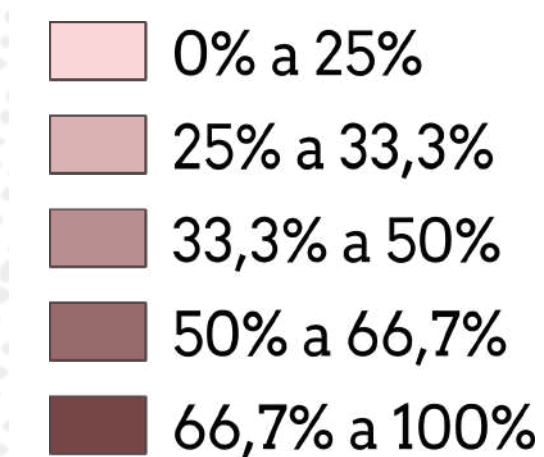


Dados

Brasil: 50,74%
 RJ: 51,70%
 RMRJ: 52,78%



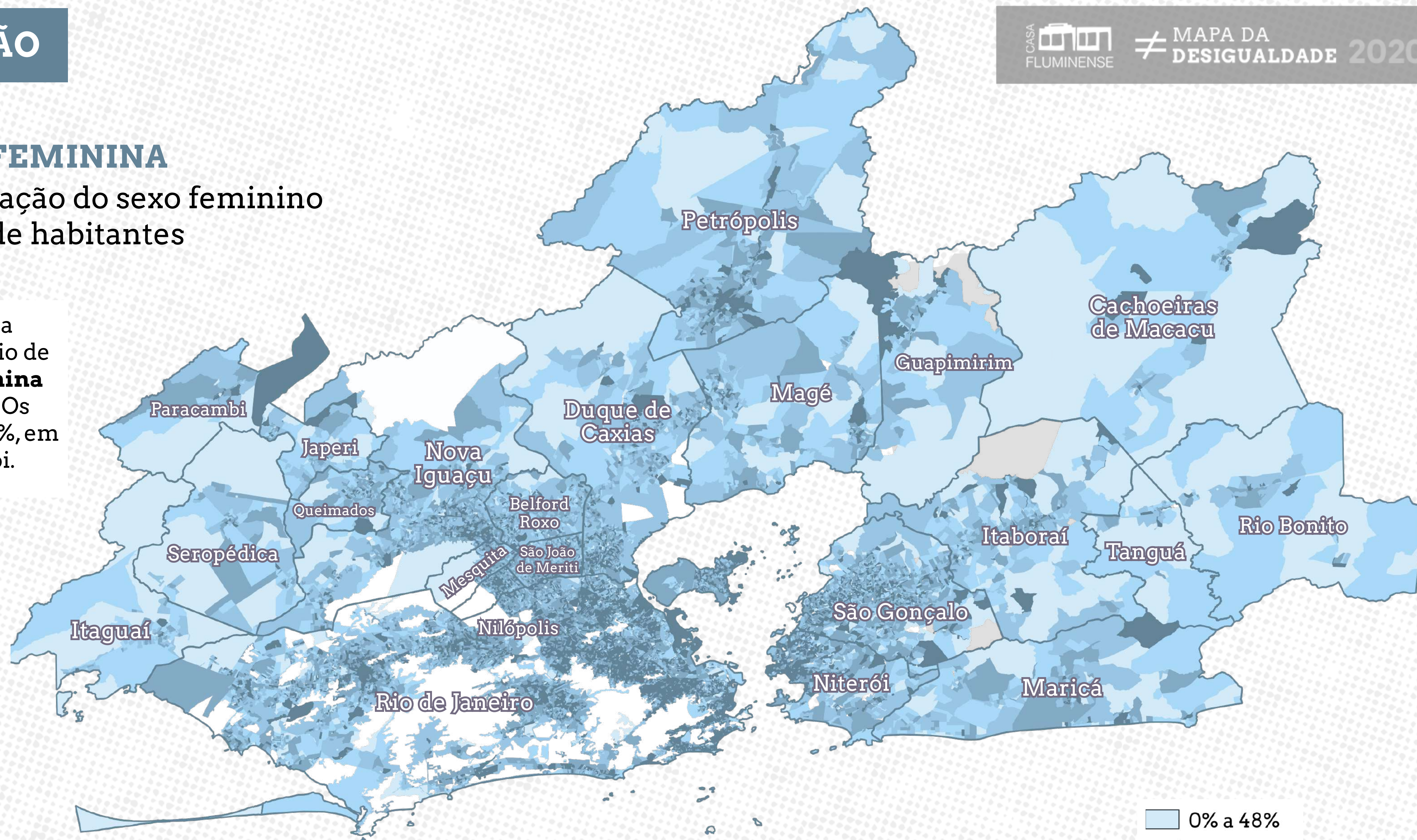
Fonte: IBGE 2010



1.C. POPULAÇÃO FEMININA

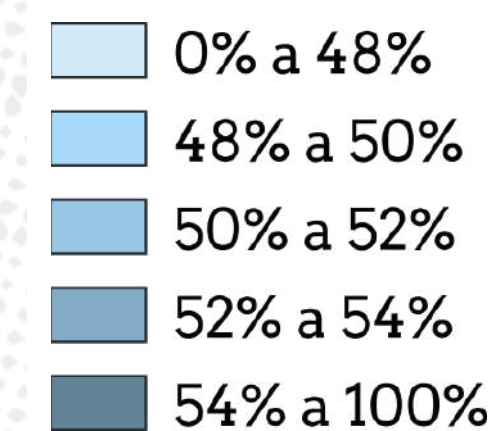
Percentual de população do sexo feminino em relação ao total de habitantes

Em todos os municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro a **população feminina é maior que a masculina**. Os valores variam entre 50,20%, em Itaguaí, e 53,97%, em Niterói.



Dados

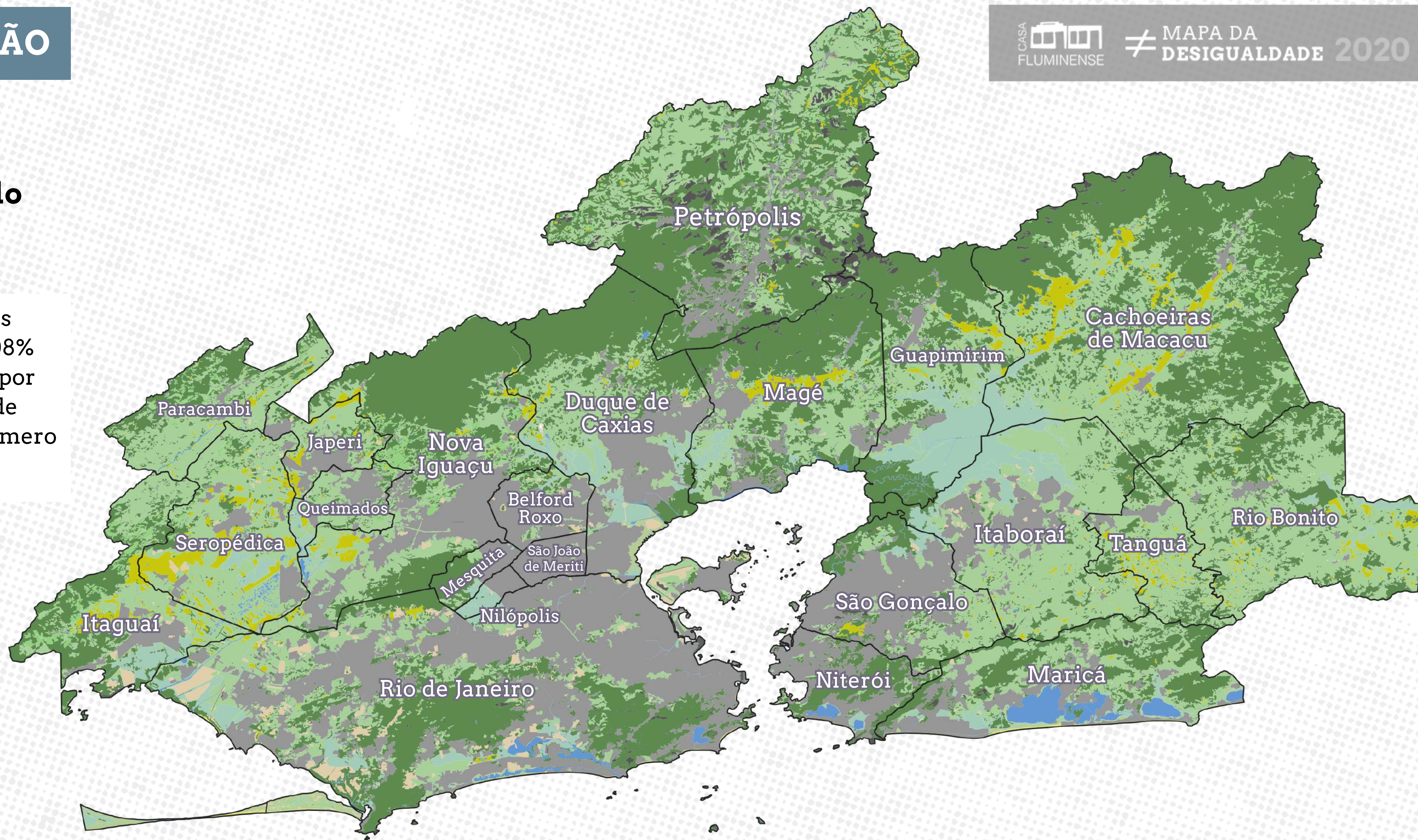
Brasil: 51,29%
 RJ: 52,53%
 RMRJ: 52,86%



1.D. USO DO SOLO

Tipos de uso do solo

O município de Cachoeiras de Macacu tem apenas 1,08% do seu território ocupado por áreas edificadas. No caso de São João de Meriti este número chega a 95%.



- Áreas edificadas
- Vegetação densa
- Áreas cultivadas
- Lagos, lagoas e rios
- Vegetação dispersa

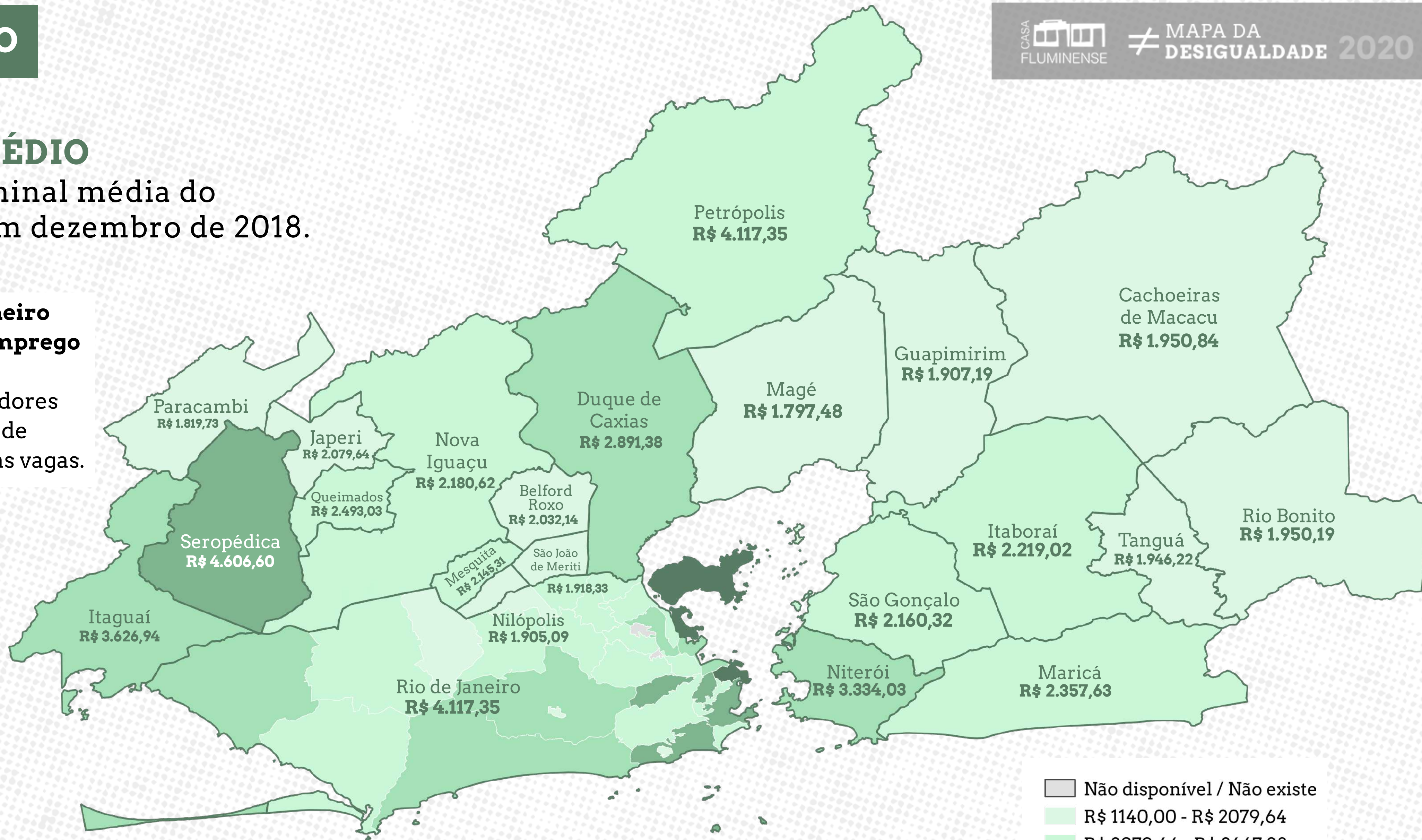


2. EMPREGO

2.A. SALÁRIO MÉDIO

Remuneração nominal média do emprego formal em dezembro de 2018.

O município do **Rio de Janeiro** concentra as vagas de emprego com salários mais altos, estimulando que trabalhadores saiam de seus municípios de residência em busca destas vagas.



Dados

Brasil: R\$ 3.060,88

RJ: R\$ 3.517,14

RMRJ: R\$ 3.688,69

- Não disponível / Não existe
- R\$ 1140,00 - R\$ 2079,64
- R\$ 2079,64 - R\$ 2647,38
- R\$ 2647,38 - R\$ 3626,94
- R\$ 3626,94 - R\$ 5412,35
- R\$ 5412,35 - R\$ 6637,76



Fonte: [RAIS-MTE](#) e IPP dez/2018

Nota Técnica: 1. Não há registro de empregos formais nas RAs do Jacarezinho e do Complexo do Alemão.



2. EMPREGO

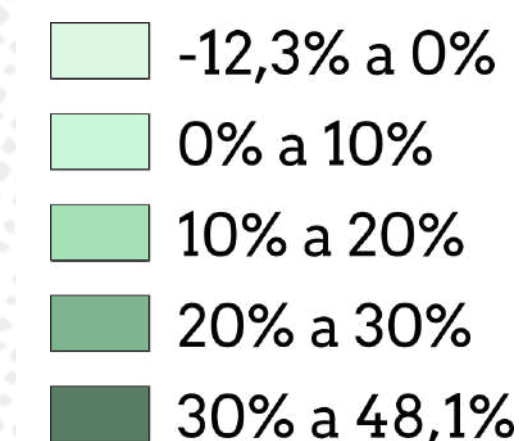
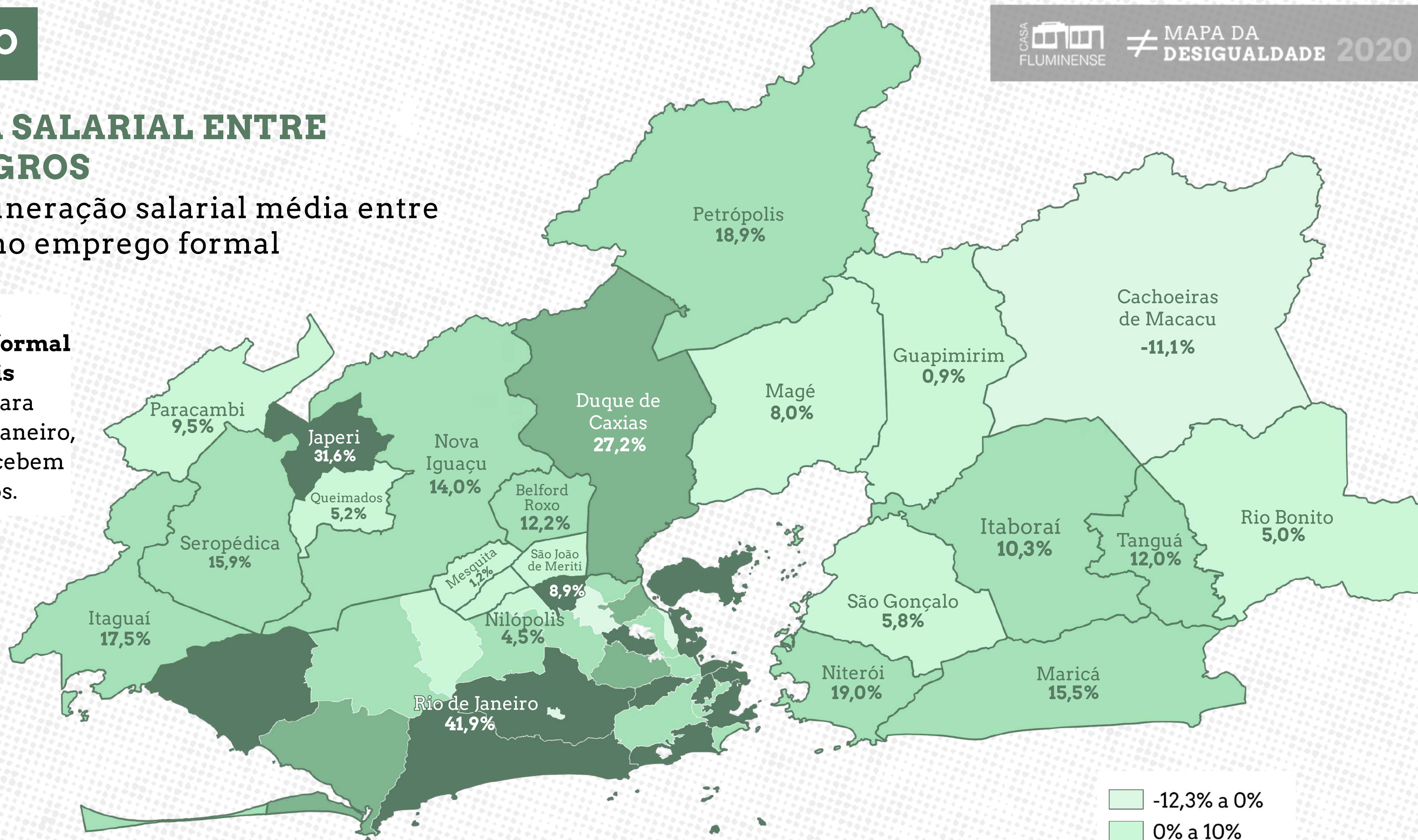
2.B. DIFERENÇA SALARIAL ENTRE BRANCOS E NEGROS

Diferença de remuneração salarial média entre brancos e negros no emprego formal

Segundo IBGE, no Brasil, o **trabalhador formal e informal branco recebe 75% a mais do que pretos e pardos**. Para postos formais, no Rio de Janeiro, trabalhadores brancos recebem **41,9% a mais** do que negros.

Dados

RJ: 31,3%
RMRJ: 33,7%



Fonte: RAIS-MTE /2018

Nota Técnica: 1. Há apenas um registro de emprego formal na RA da Rocinha, portanto não é possível calcular a diferença de salário médio entre brancos e negros. 2. Não há registro de empregos formais nas RAs do Jacarezinho e do Complexo do Alemão.

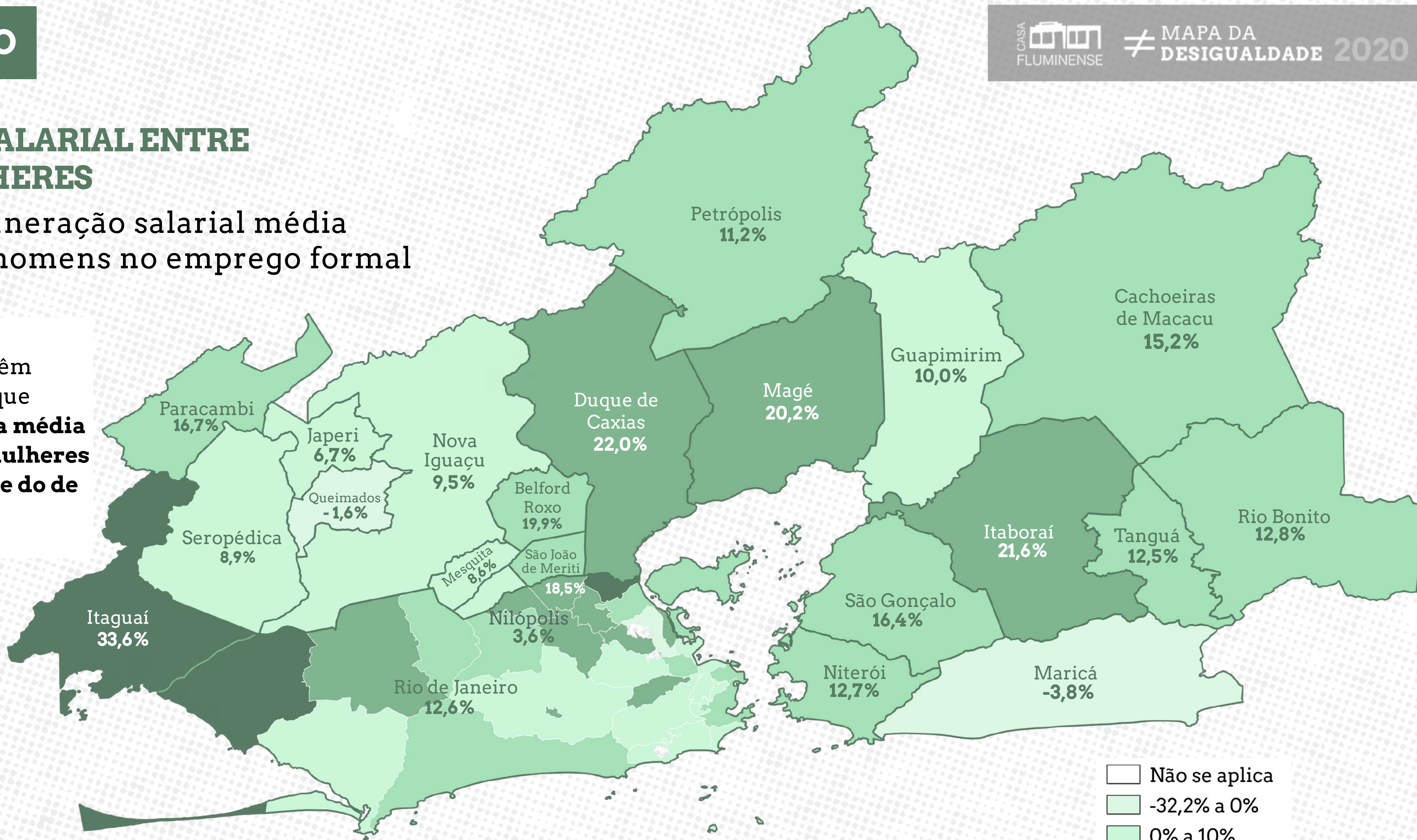


2. EMPREGO

2.C. DIFERENÇA SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

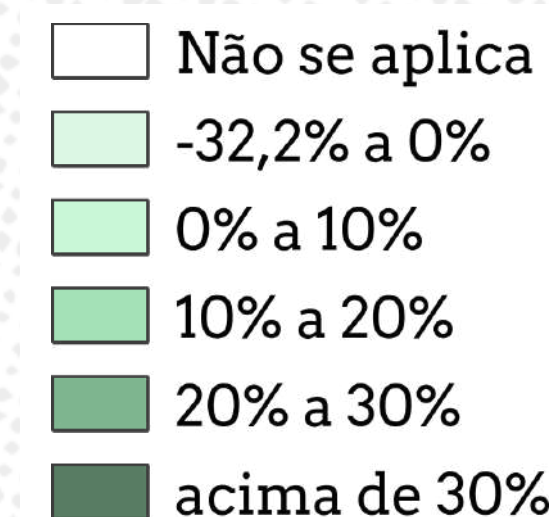
Diferença de remuneração salarial média entre mulheres e homens no emprego formal

Apenas em Maricá e em Queimados, as mulheres têm médias salariais maiores que homens. Por outro lado, **na média da RMRJ, o salário das mulheres negras equivale à metade do de homens brancos.**



Dados

Brasil: 14,4%
RJ: 17,22%
RMRJ: 13,81%



Fonte: RAIS-MTE 12/2018

Nota Técnica: 1. Há apenas um registro de emprego formal na RA da Rocinha, portanto não é possível calcular a diferença de salário médio entre homens e mulheres. 2. Não há registro de empregos formais nas RAs do Jacarezinho e do Complexo do Alemão

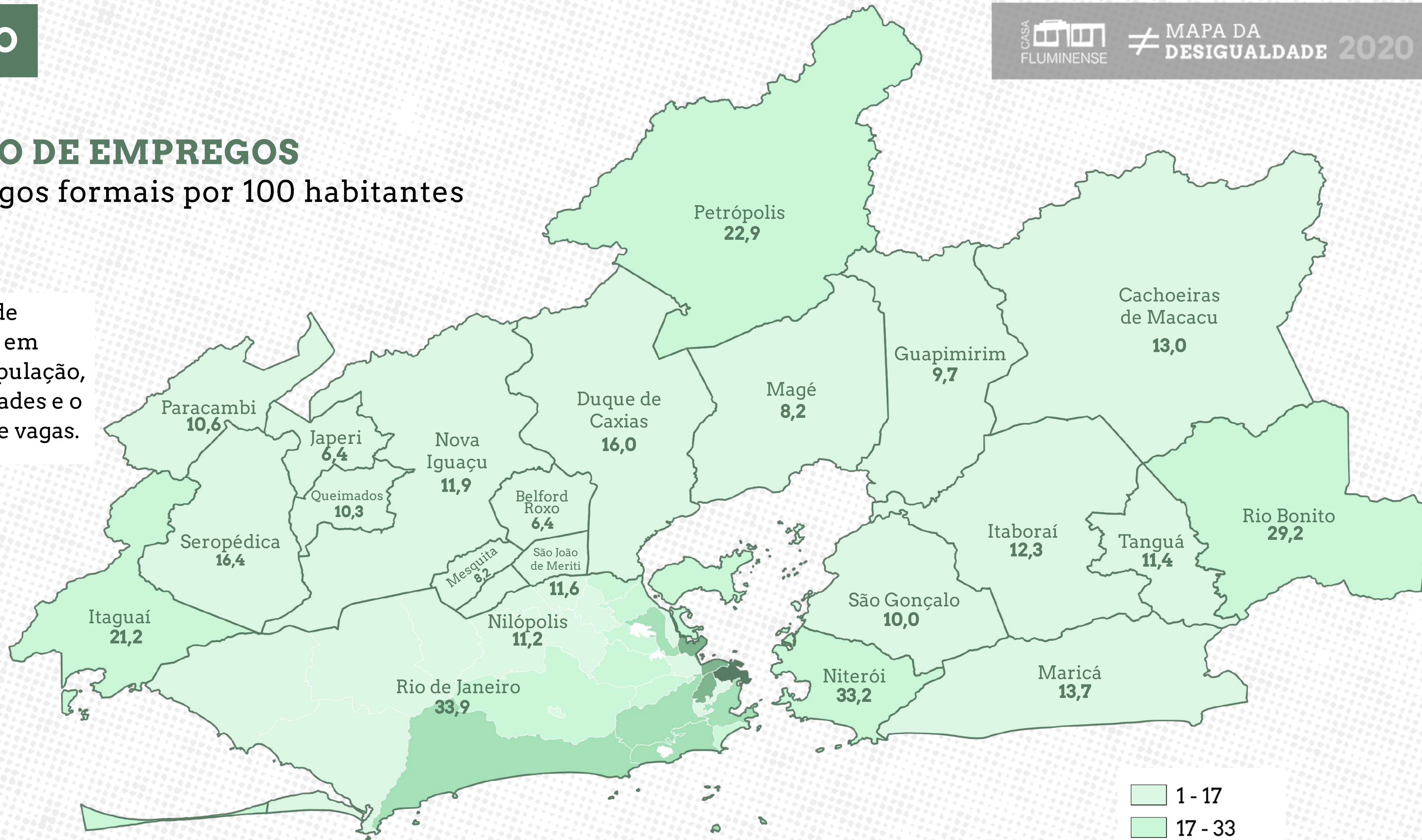


2. EMPREGO

2.D. PROPORÇÃO DE EMPREGOS

Número de empregos formais por 100 habitantes

O mapa indica a quantidade de empregos no território em relação ao tamanho da população, evidenciando as centralidades e o potencial local da oferta de vagas.



Dados

Brasil: 22,8

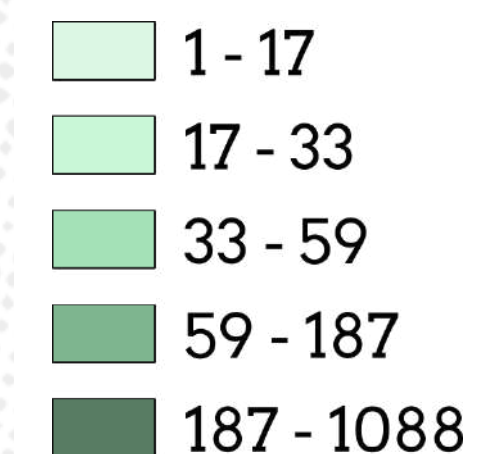
RJ: 23,4

RMRJ: 24,2



Fonte: [RAIS-MTE](#) e IPP 12/2018

Nota Técnica: 1. A população das Regiões Administrativas do município do Rio de Janeiro foi obtida através de estimativas realizadas pelo Instituto Pereira Passos.



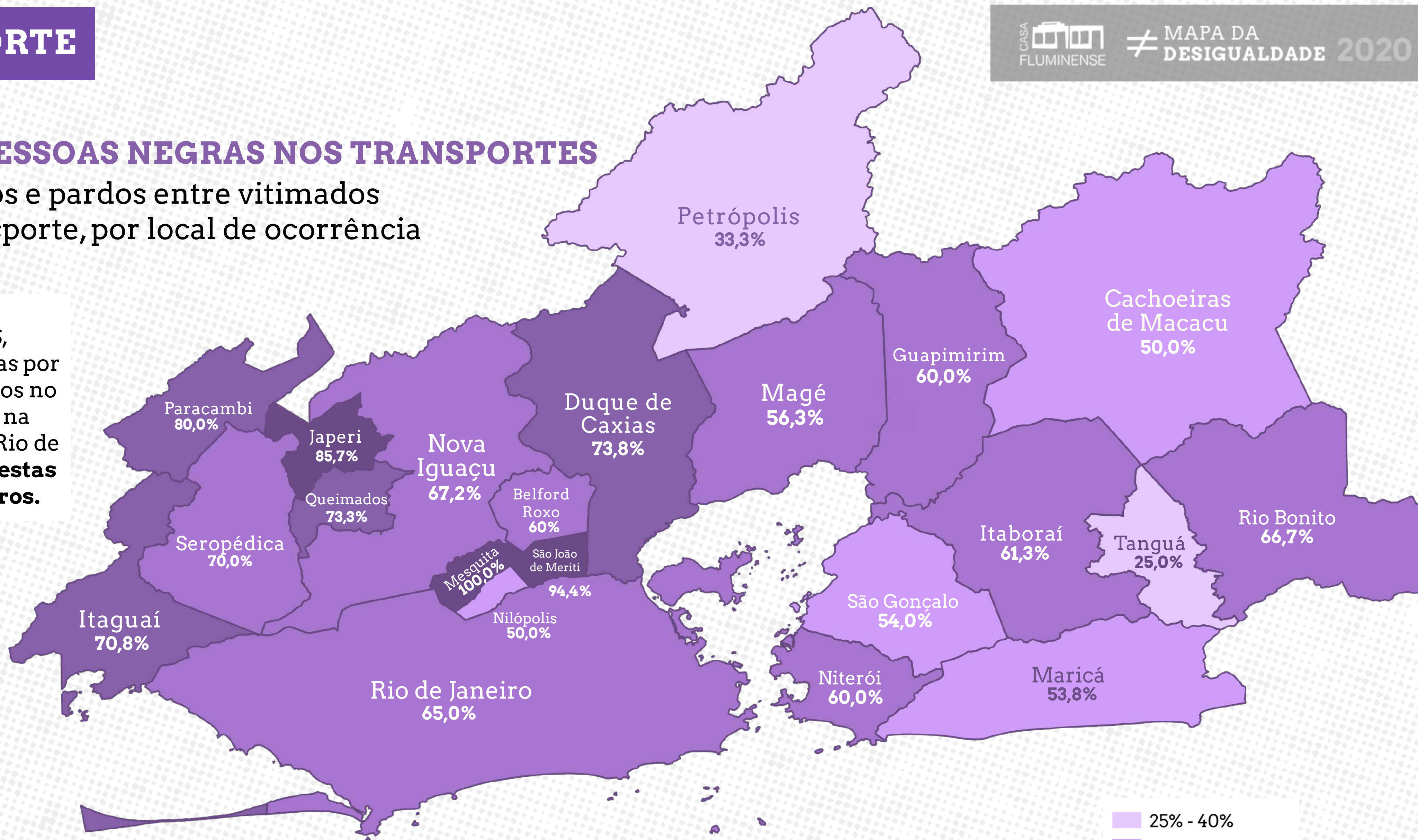


3. TRANSPORTE

3.B. MORTE DE PESSOAS NEGRAS NOS TRANSPORTES

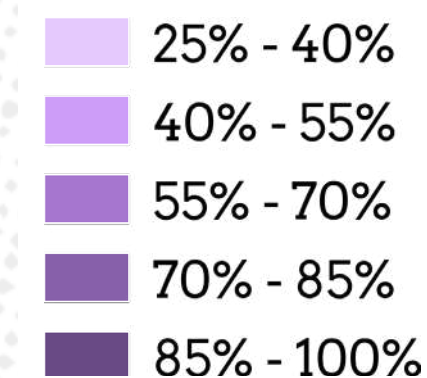
Percentual de pretos e pardos entre vitimados em mortes no transporte, por local de ocorrência

De acordo com dados preliminares do DATASUS, **42,5% das mortes** causadas por atropelamentos ferroviários no Brasil em 2018 ocorreram na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (91 casos). **Dentre estas vítimas, 82,4% eram negros.**



Dados

Brasil: 65,88%
RJ: 56,51%
RMRJ: 63,35%



Fonte: [SES-RJ](#) e [DATASUS, 2018](#)

Nota Técnica: Os dados para o Estado do Rio de Janeiro e seus municípios foram obtidos via Secretaria Estadual de Saúde. Os dados do Brasil são oriundos do Ministério da Saúde.

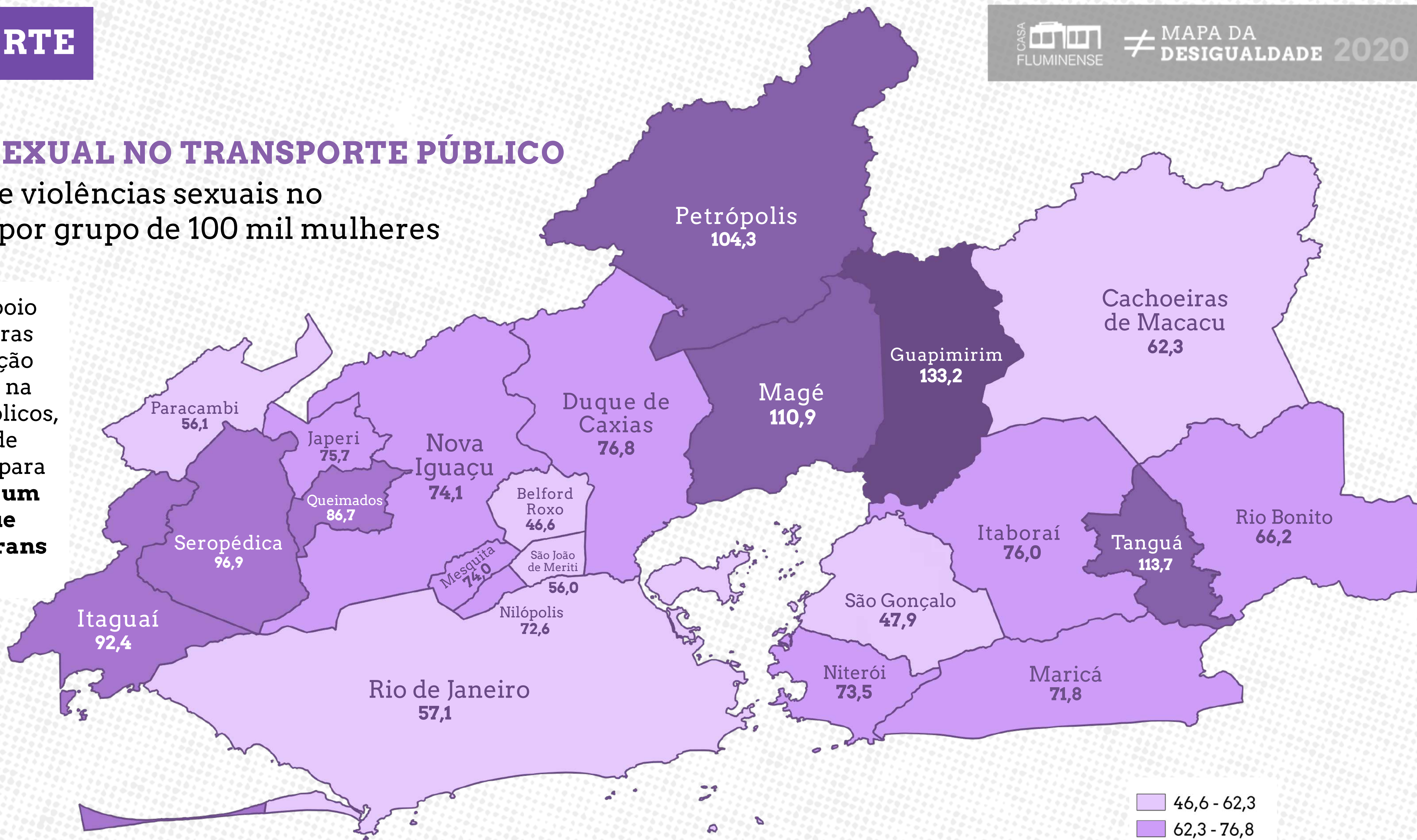


3. TRANSPORTE

3.C. VIOLÊNCIA SEXUAL NO TRANSPORTE PÚBLICO

Casos registrados de violências sexuais no transporte público, por grupo de 100 mil mulheres

A ausência de canais de apoio e denúncia, as longas esperas nas estações e a superlotação são problemas estruturais na oferta dos transportes públicos, que expõem a invisibilidade do planejamento do setor para questões de gênero. **Mais um ambiente das cidades que expõem mulheres cis e trans à violência cotidiana.**



Dados

RJ: 65,9

RMRJ: 63,7

5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Fonte: ISP, 2018

Nota Técnica: 1. Foram considerados os seguintes crimes: assédio sexual, ato obsceno, constrangimento ilegal, estupro, importunação ofensiva ao pudor e tentativa de estupro. 2. O tamanho da população feminina foi obtido através de estimativa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde. 3. Os dados do ISP não incluem indicação sobre a identidade de gênero das vítimas. Por conta disto, não é possível determinar se as ocorrências de violência contra mulheres trans estão consideradas nestes números.

- 46,6 - 62,3
- 62,3 - 76,8
- 76,8 - 96,9
- 96,9 - 113,7
- 113,7 - 133,2

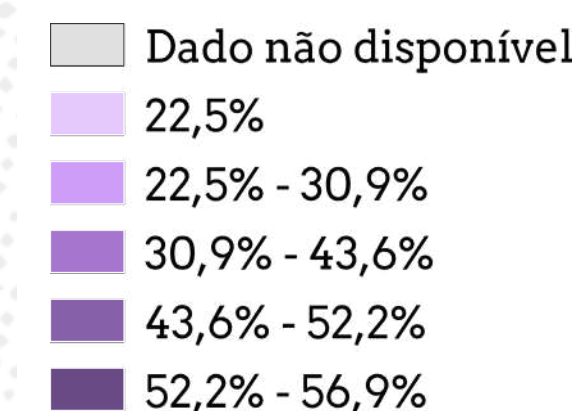
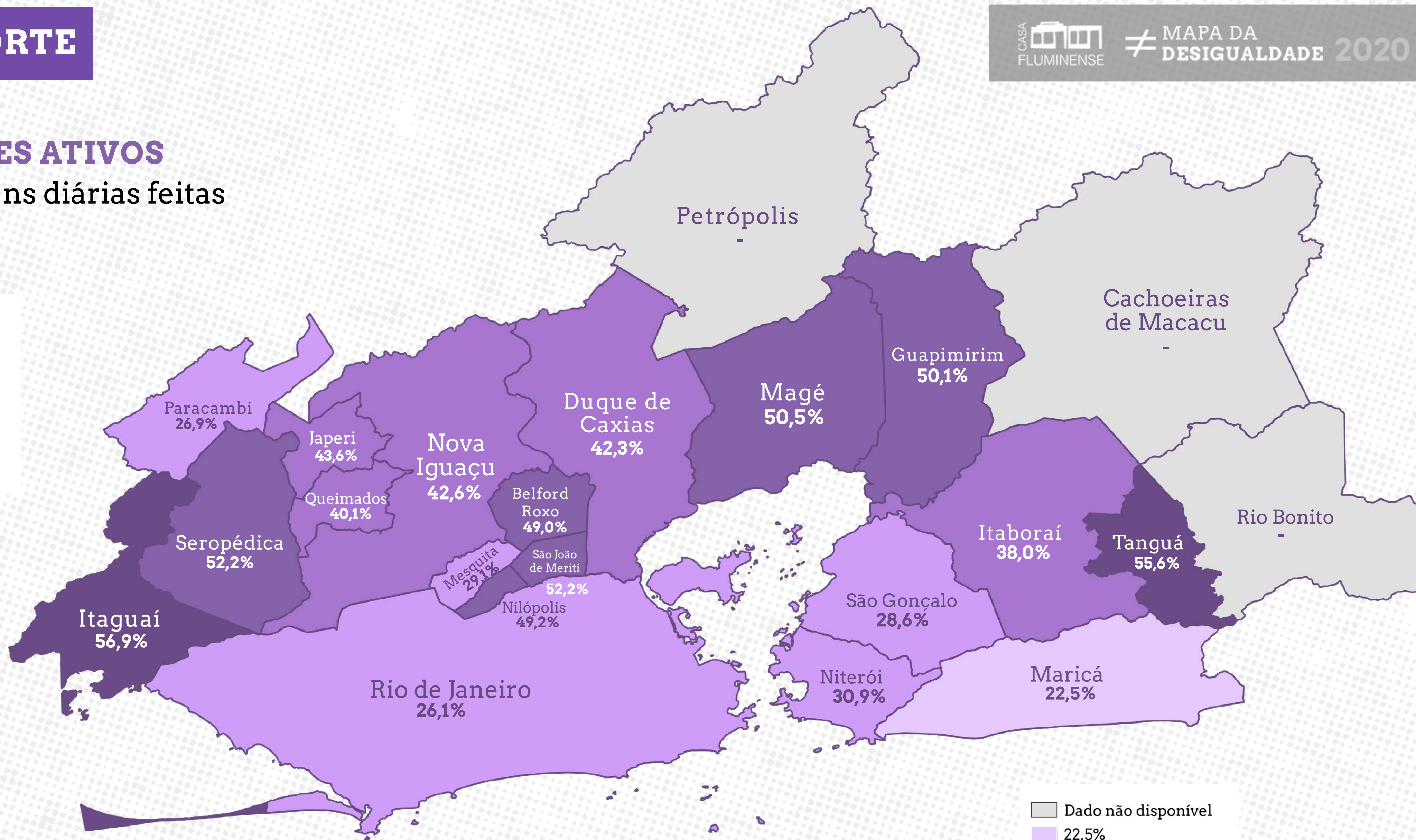


3. TRANSPORTE

3.D. TRANSPORTES ATIVOS

Percentual de viagens diárias feitas à pé ou de bicicleta

Esse dado aponta os deslocamentos feitos exclusivamente à pé ou de bicicleta, e não considera a caminhada e a pedalada até estações de transporte público.



Fonte: PDTU 2012

Nota Técnica: 1. A pesquisa Origem Destino do Plano Diretor de Transporte Urbano não foi feita nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Petrópolis e Rio Bonito.

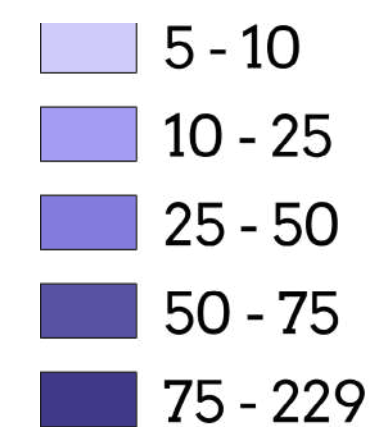
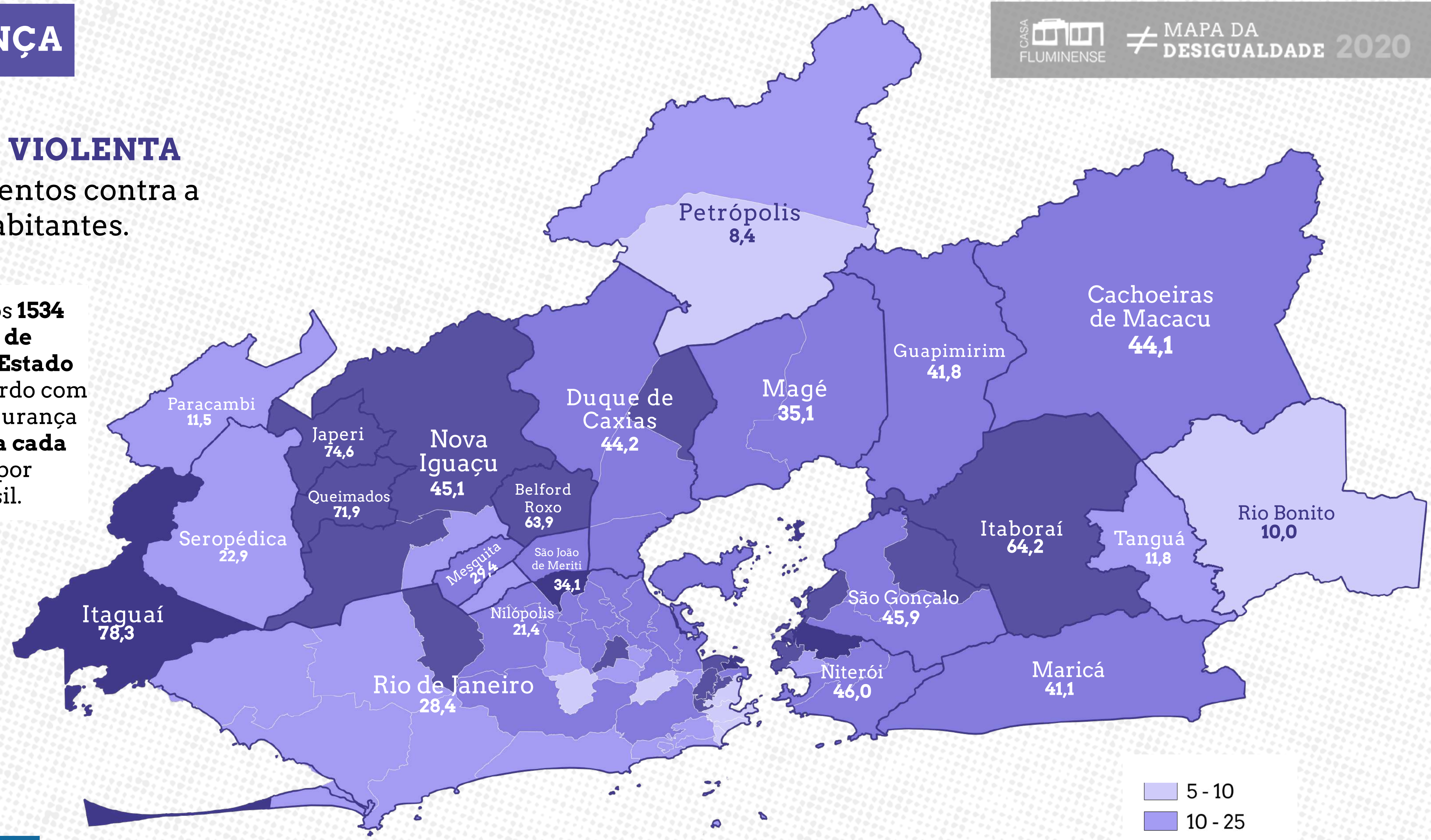
4.A. LETALIDADE VIOLENTA

Taxa de crimes violentos contra a vida* por 100 mil habitantes.

Em 2018 foram registrados **1534 homicídios decorrentes de intervenção policial no Estado do Rio de Janeiro**. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, isto representa **1 a cada 4 homicídios** cometidos por agentes do Estado no Brasil.

Dados

Brasil (2018): 27,5
RJ: 34,6
RMRJ: 36,0



Fonte: [ISP, 2019](#) e [FBSP, 2018](#)

Nota Técnica: * Homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte, latrocínio, mortes por intervenção de agente do Estado.

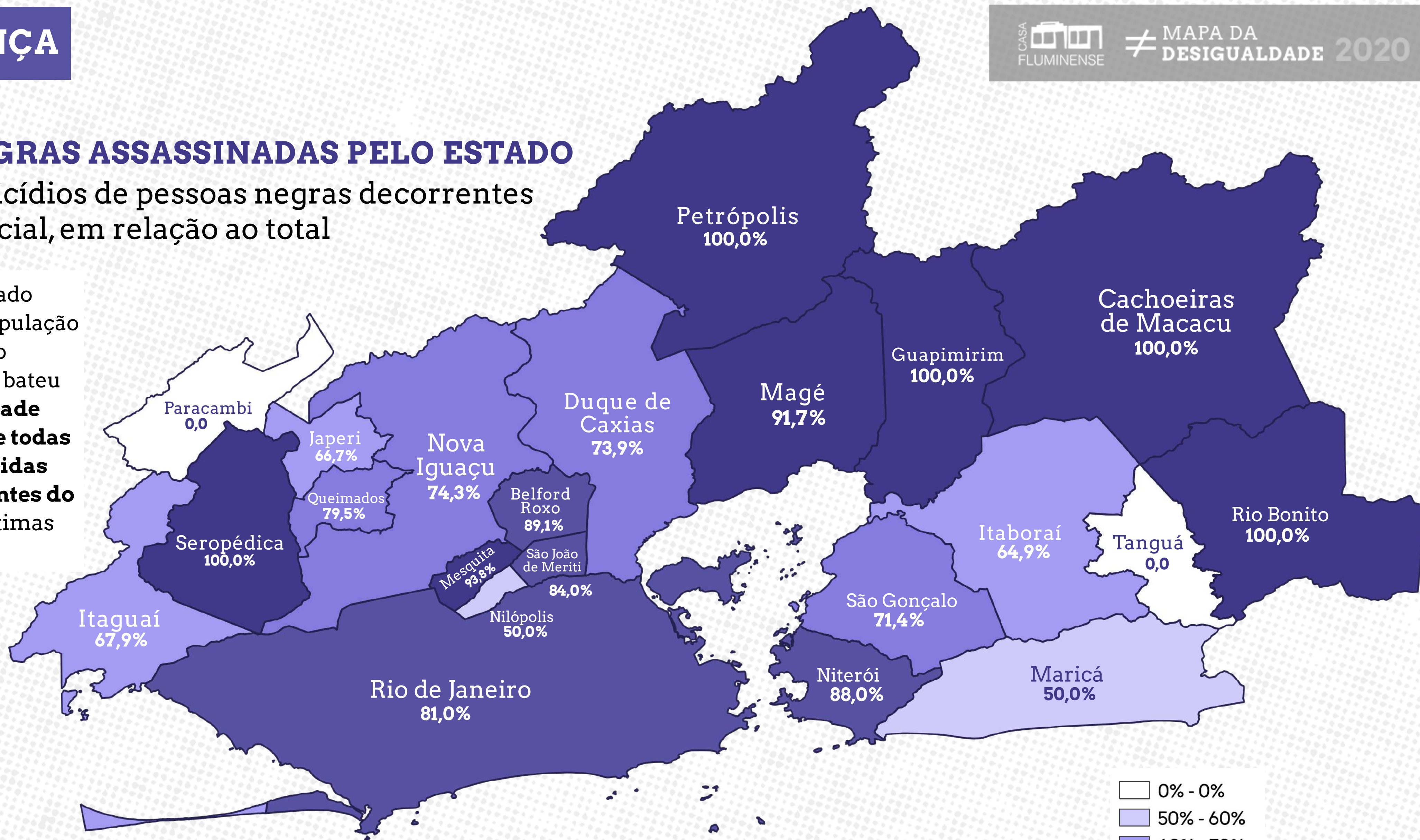


4. SEGURANÇA

4.B. PESSOAS NEGRAS ASSASSINADAS PELO ESTADO

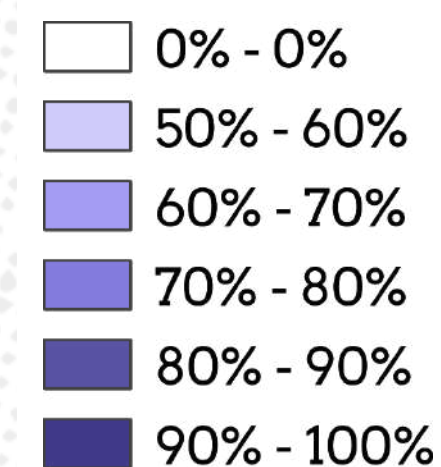
Percentual de homicídios de pessoas negras decorrentes de intervenção policial, em relação ao total

A aposta no confronto armado perpetua o genocídio da população negra. Em 2019, no Governo Witzel, a letalidade policial bateu recorde desde 1998. **Na cidade de Niterói, mais de 60% de todas as mortes violentas ocorridas foram cometidas por agentes do Estado** e tiveram como vítimas pessoas negras.



Dados

Brasil: 75,4%
RJ: 78,5%
RMRJ: 79%



Fonte: [ISP, 2019](#) e [FBSP, 2018](#)

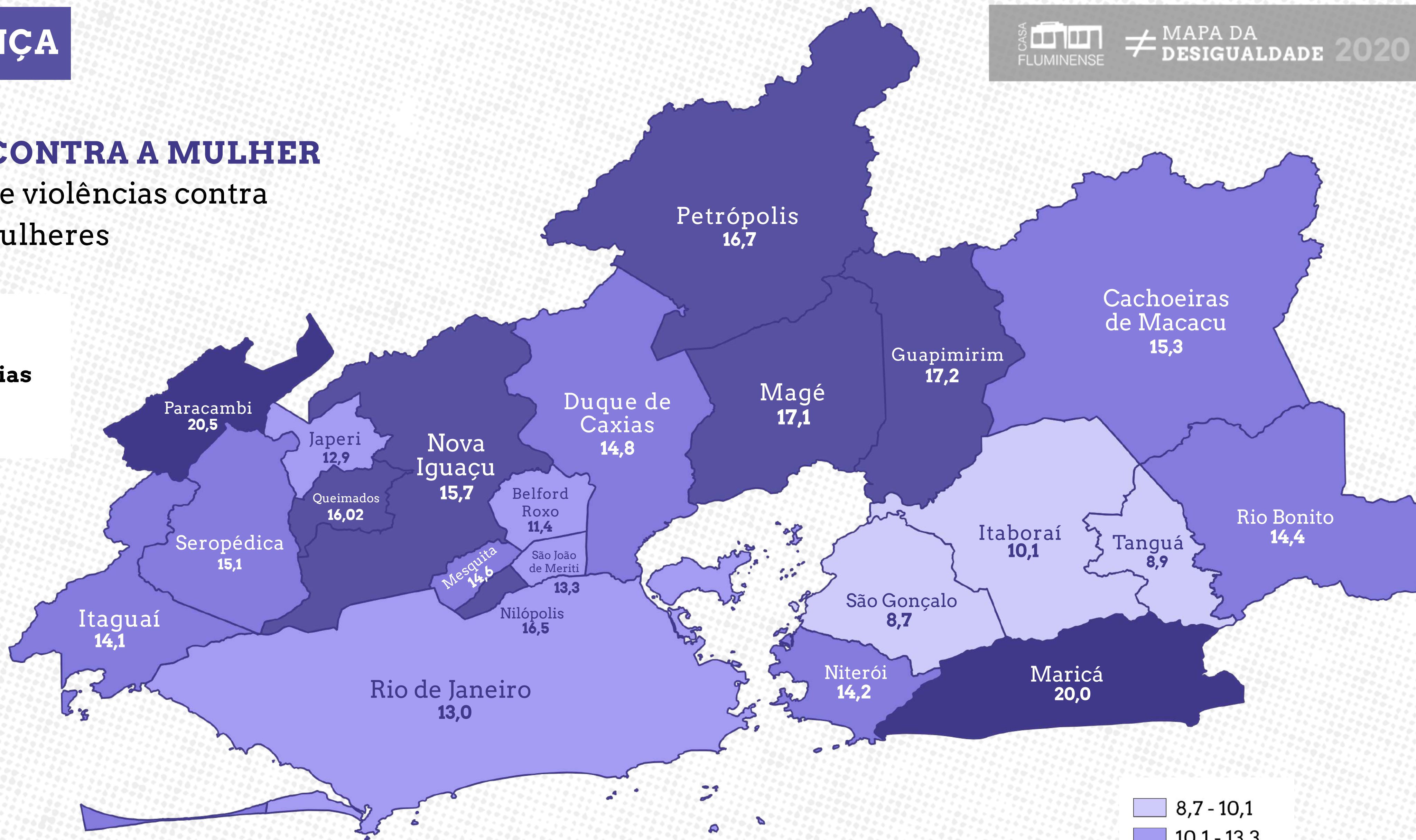


4. SEGURANÇA

4.C. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Casos registrados de violências contra a mulher por mil mulheres

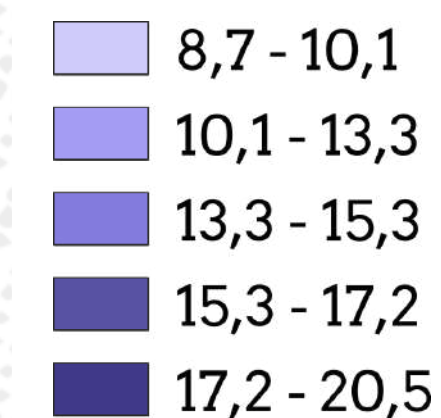
Dentre os 22 municípios da Região Metropolitana, **apenas sete têm delegacias especializadas de atendimento à mulher.**



Dados

RJ: 13,7

RMRJ: 13,3



Fonte: [ISP 2018](#)

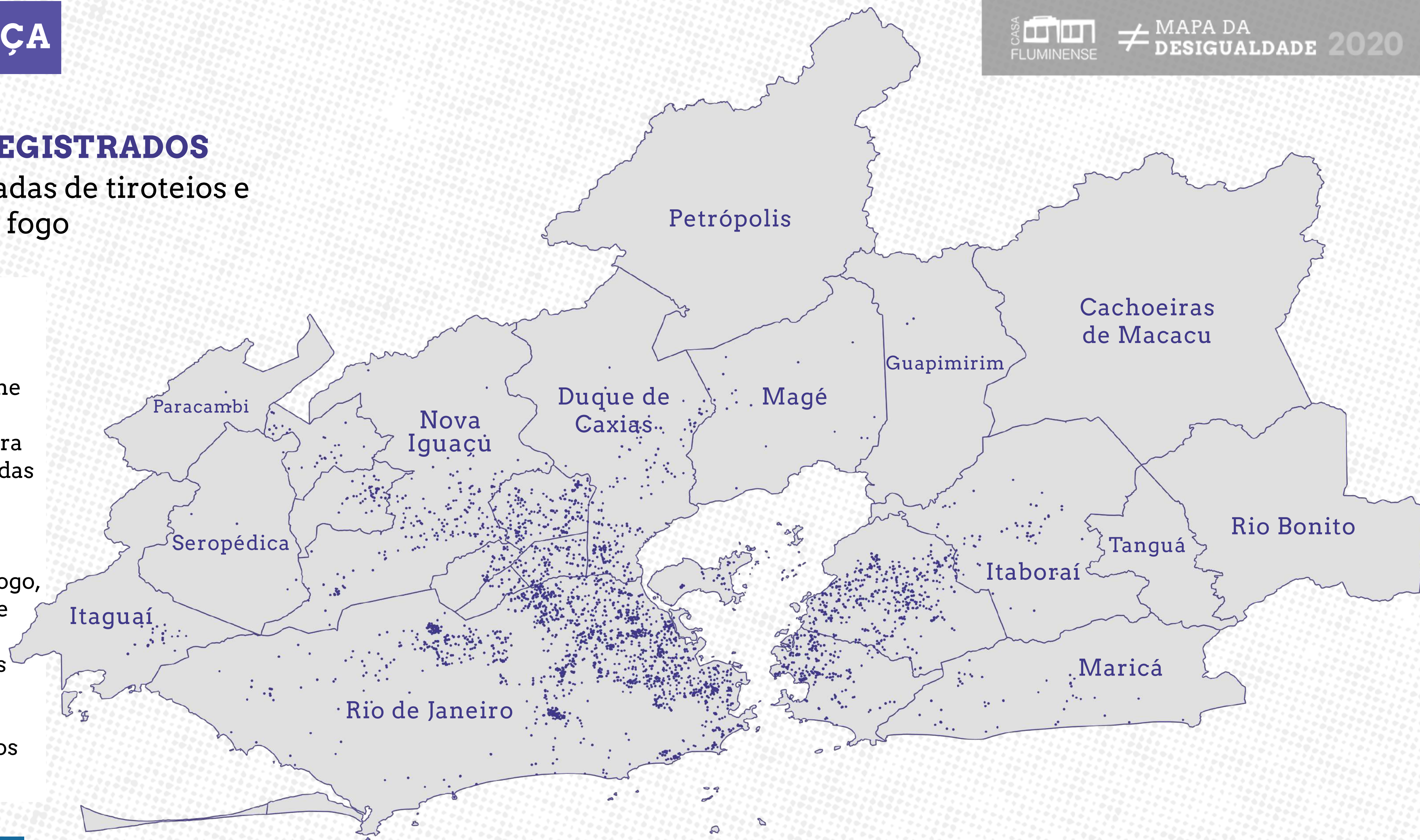
Nota Técnica: 1. O tamanho da população feminina foi obtido através de estimativa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde.
 2. Os dados do ISP não incluem indicação sobre a identidade de gênero das vítimas. Por conta disto, não é possível determinar se as ocorrências de violência contra mulheres trans estão consideradas nestes números.



4.D. TIROTEIOS REGISTRADOS

Ocorrências registradas de tiroteios e disparos de arma de fogo

Os conflitos armados estabeleceram como regra a militarização da vida nas favelas e periferias, em nome de uma suposta guerra às drogas. Seja no caminho para escola ou dentro de casa, vidas negras como a de **Ágatha, Marcos Vinícius e João Pedro são interrompidas**. Se o direito à vida está em jogo, o acesso à educação e saúde é negado ainda com mais facilidade. Segundo a Redes da Maré, na cidade do Rio, uma em cada três escolas fechou por conta de tiroteios no ano de 2017.



Fonte: [Fogo Cruzado, 2019](#)

Nota Técnica: O Fogo Cruzado é uma plataforma cidadã de geração de dados. Todos os registros incluídos na base de dados passam por uma triagem prévia e são conferidos a partir de registros policiais, jornalísticos ou análise de publicações em redes sociais.

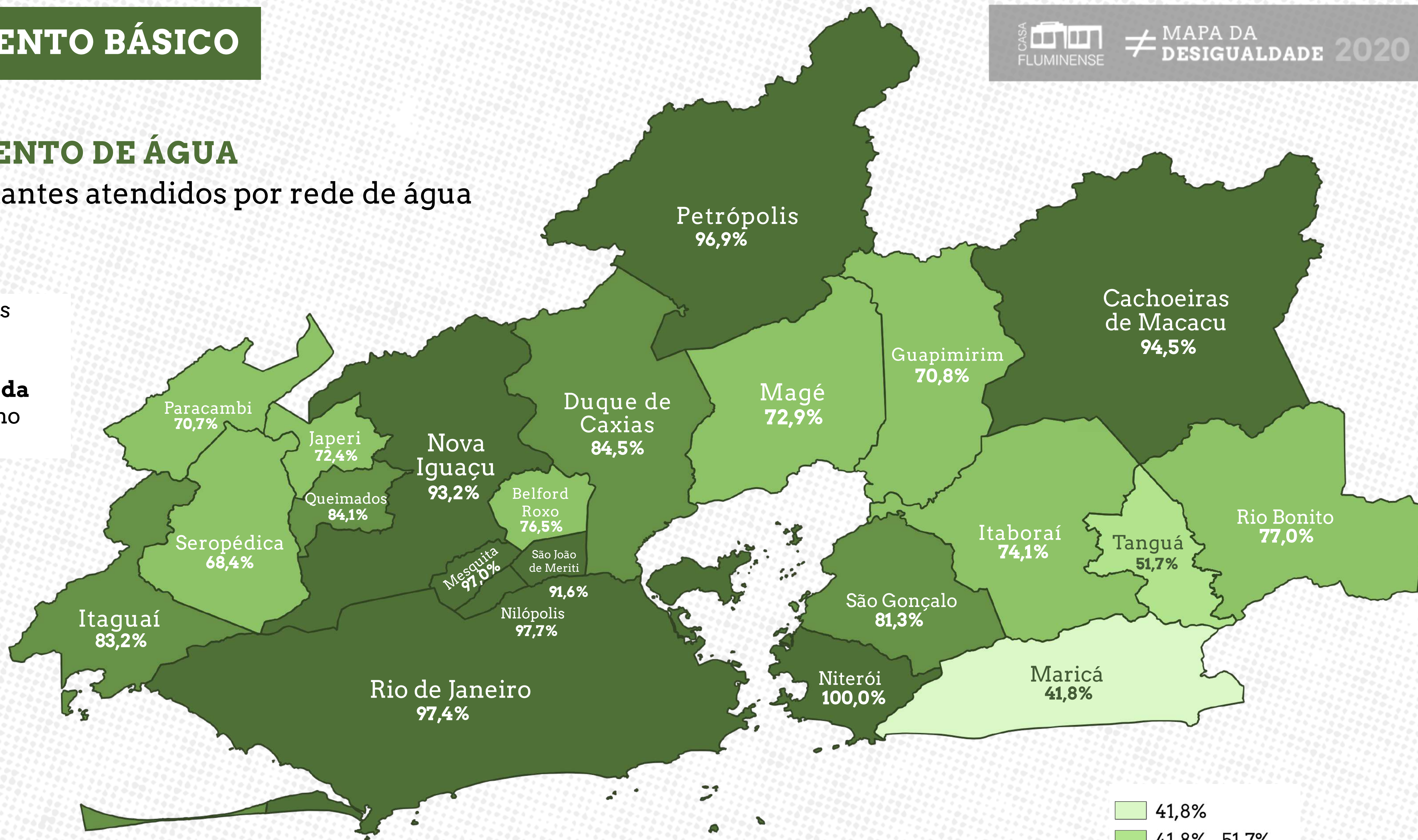


5. SANEAMENTO BÁSICO

5.A. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

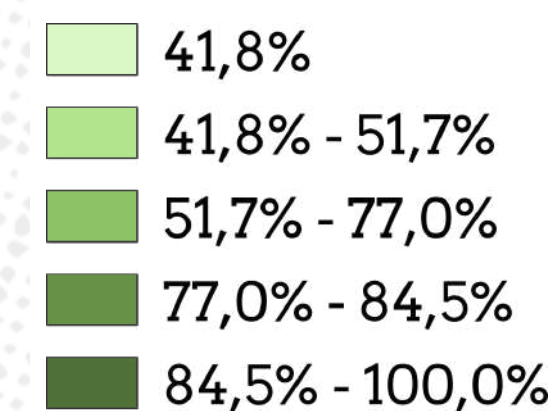
Percentual de habitantes atendidos por rede de água

Estes números, informados diretamente pelas concessionárias, **não consideram a qualidade da água** nem a regularidade no abastecimento.



Dados

Brasil: 83,6%
RJ: 90,5%
RMRJ: 91,3%



Fonte: [SNIS 2018](#)

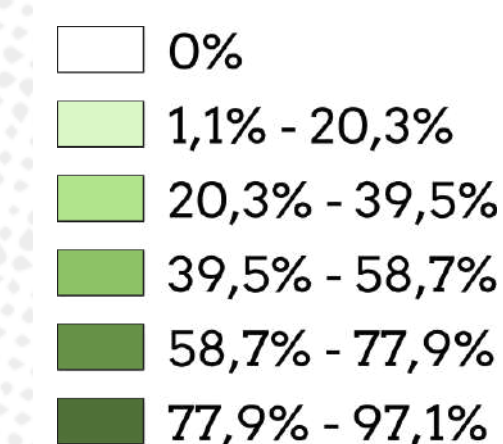
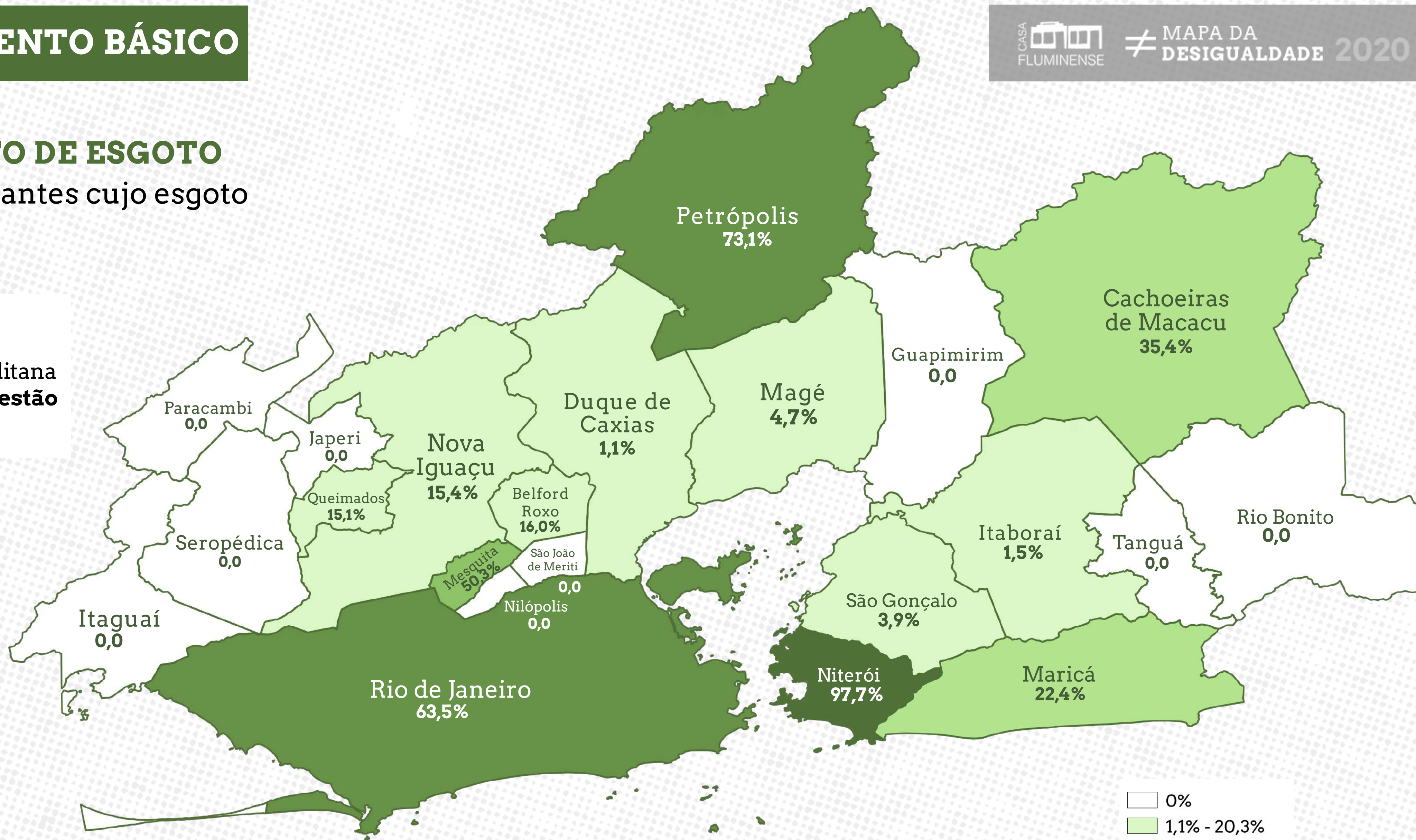


5. SANEAMENTO BÁSICO

5.B. TRATAMENTO DE ESGOTO

Percentual de habitantes cujo esgoto é coletado e tratado

Segundo o INEA, há 437 estações de tratamento de esgoto na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mas **134 estão inoperantes.**



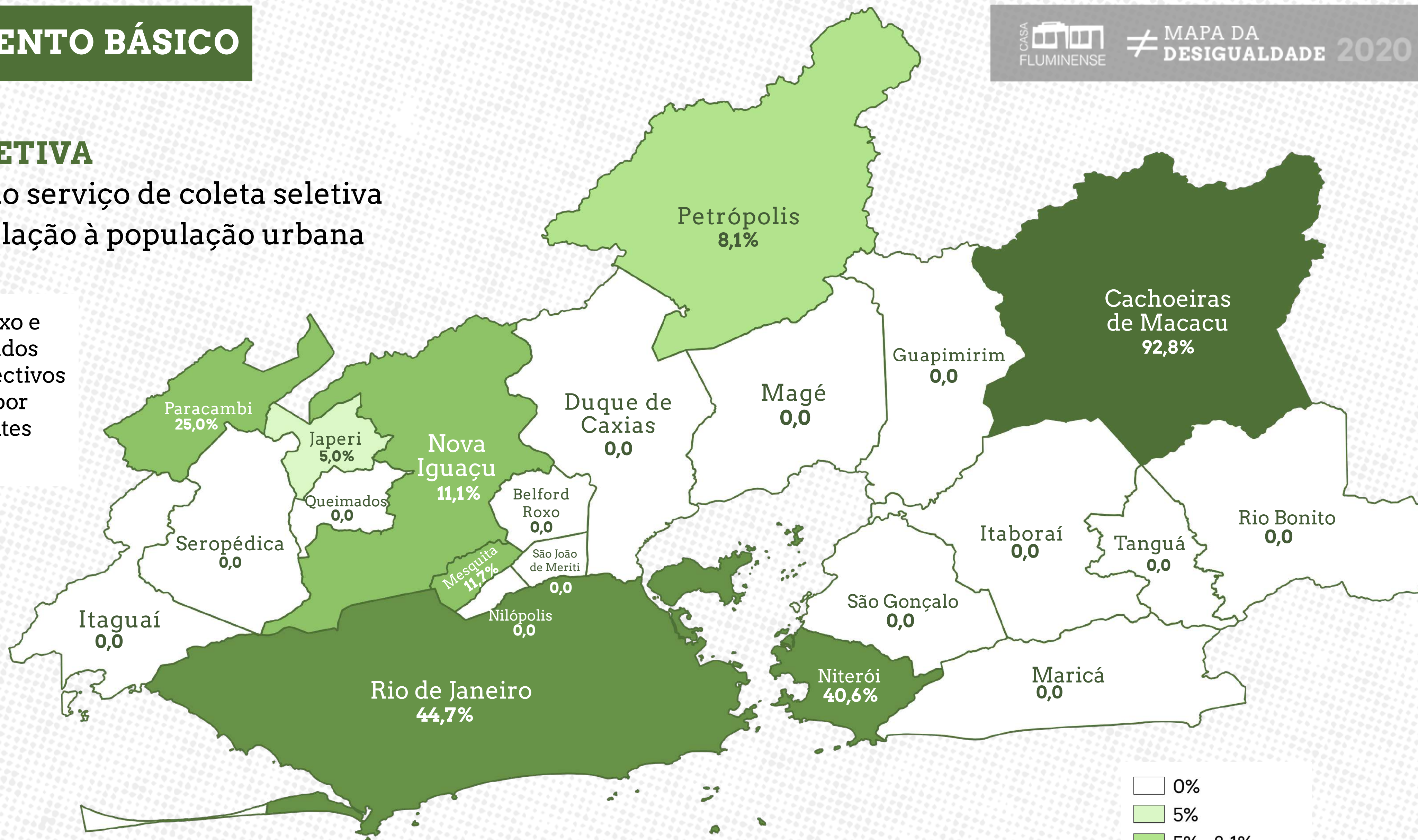


5. SANEAMENTO BÁSICO

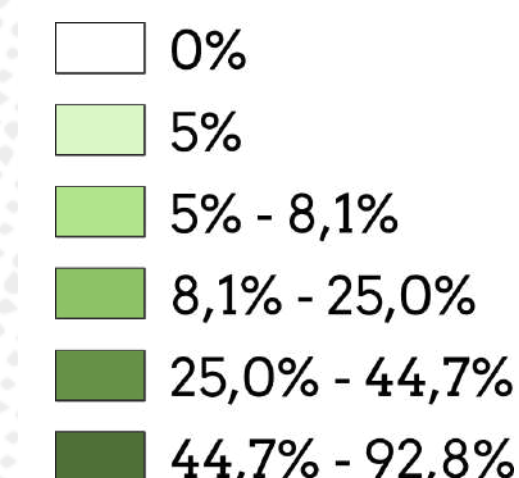
5.C. COLETA SELETIVA

Taxa de cobertura do serviço de coleta seletiva porta-a-porta em relação à população urbana

Os dados sobre coleta de lixo e coleta seletiva são informados pelas prefeituras dos respectivos municípios e não passam por avaliação independente antes de serem publicados.



Fonte: [SNIS 2018](#)



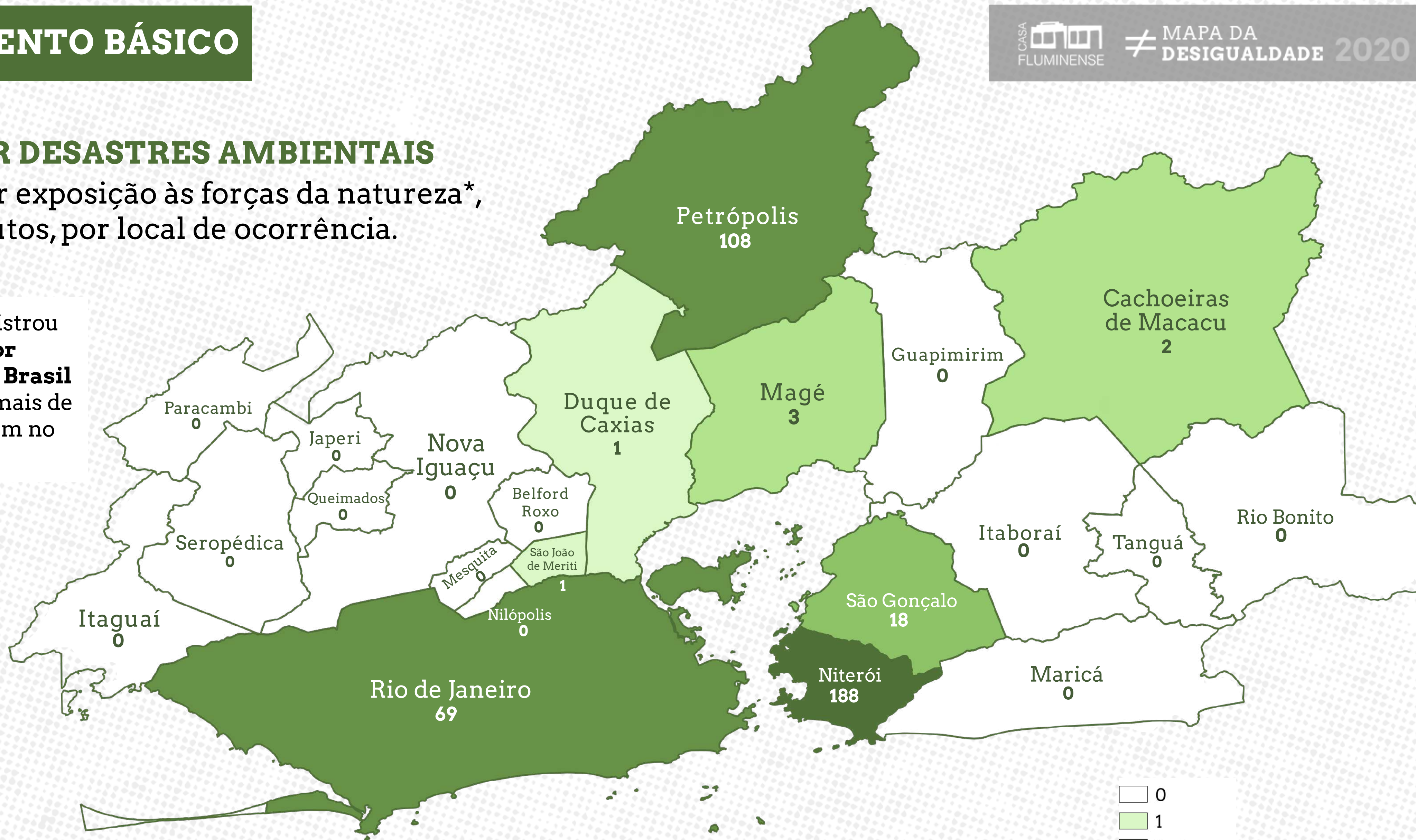


5. SANEAMENTO BÁSICO

5.D. MORTES POR DESASTRES AMBIENTAIS

Óbitos causados por exposição às forças da natureza*, em números absolutos, por local de ocorrência.

O Ministério da Saúde registrou **1.774 mortes causadas por desastres ambientais no Brasil** entre 2010 e 2018. Destas, mais de dois terços (1.263) ocorreram no Estado do Rio de Janeiro.



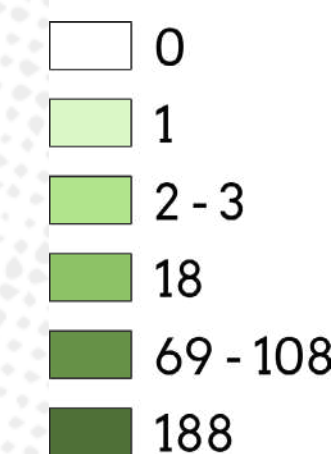
Dados

RJ: 1.279
RMRJ: 390



Fonte: [SES-RJ / 2010-2019](#)

Nota Técnica: Vítimas de avalanche, desabamento de terra e outros movimentos da superfície terrestre, vítimas de tempestade cataclísmica e vítimas de inundação.

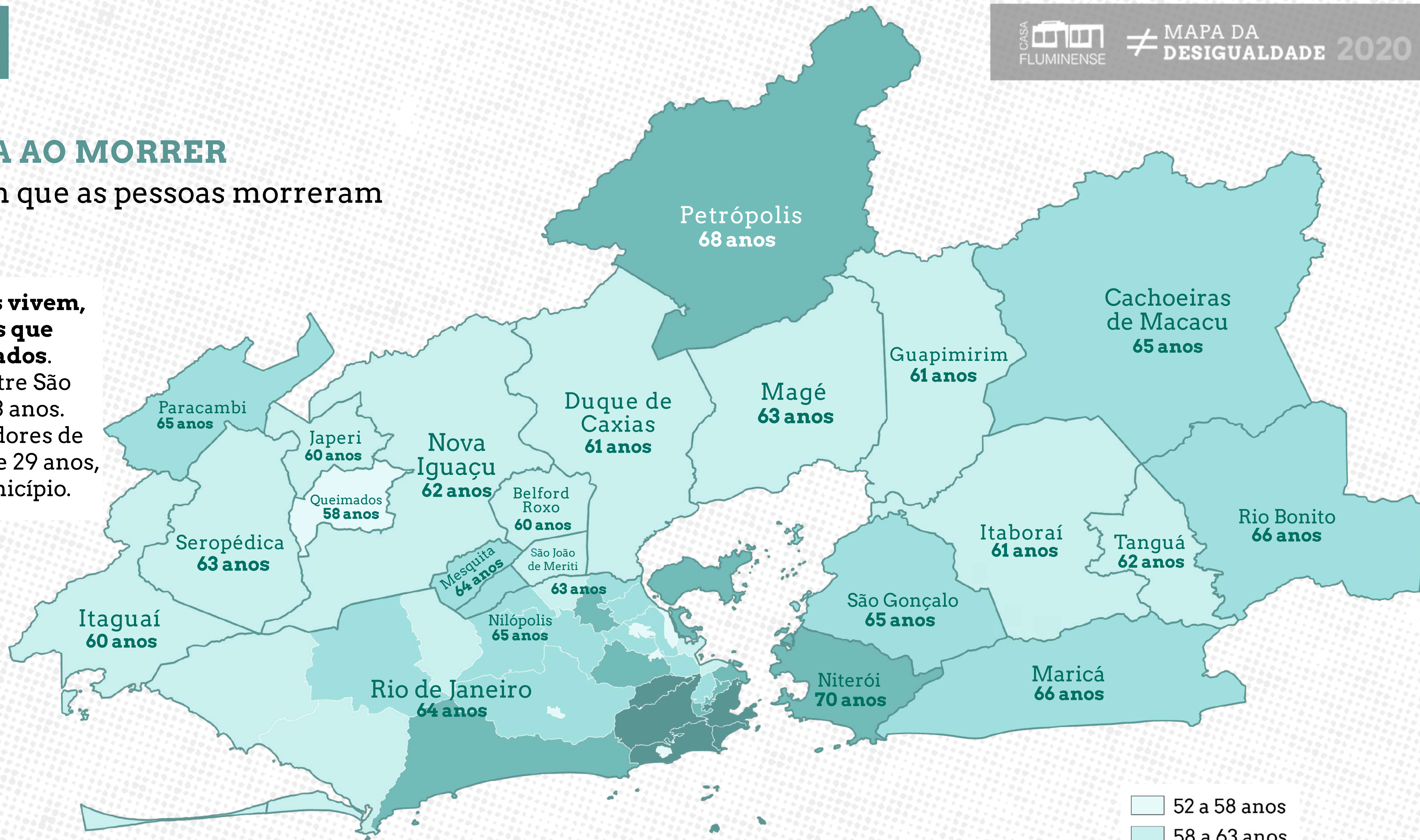




6.A. IDADE MÉDIA AO MORRER

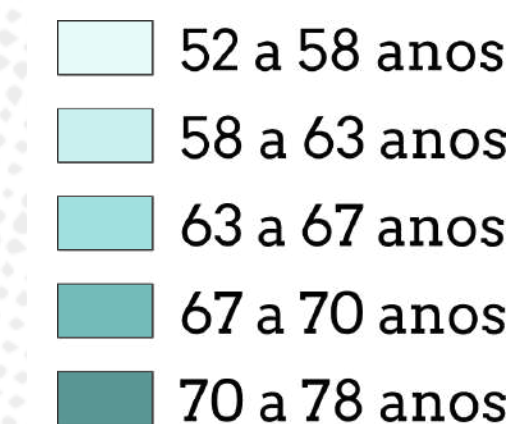
Média de idade com que as pessoas morreram

Na RMRJ, os niteroienses vivem, em média, 12 anos a mais que os moradores de Queimados. Na capital, esta relação entre São Conrado e Rocinha é de 23 anos. Já a diferença entre moradores de Ipanema e da Rocinha é de 29 anos, a maior registrada no município.



Dados

Brasil: 65 anos
RJ: 65 anos
RMRJ: 66 anos



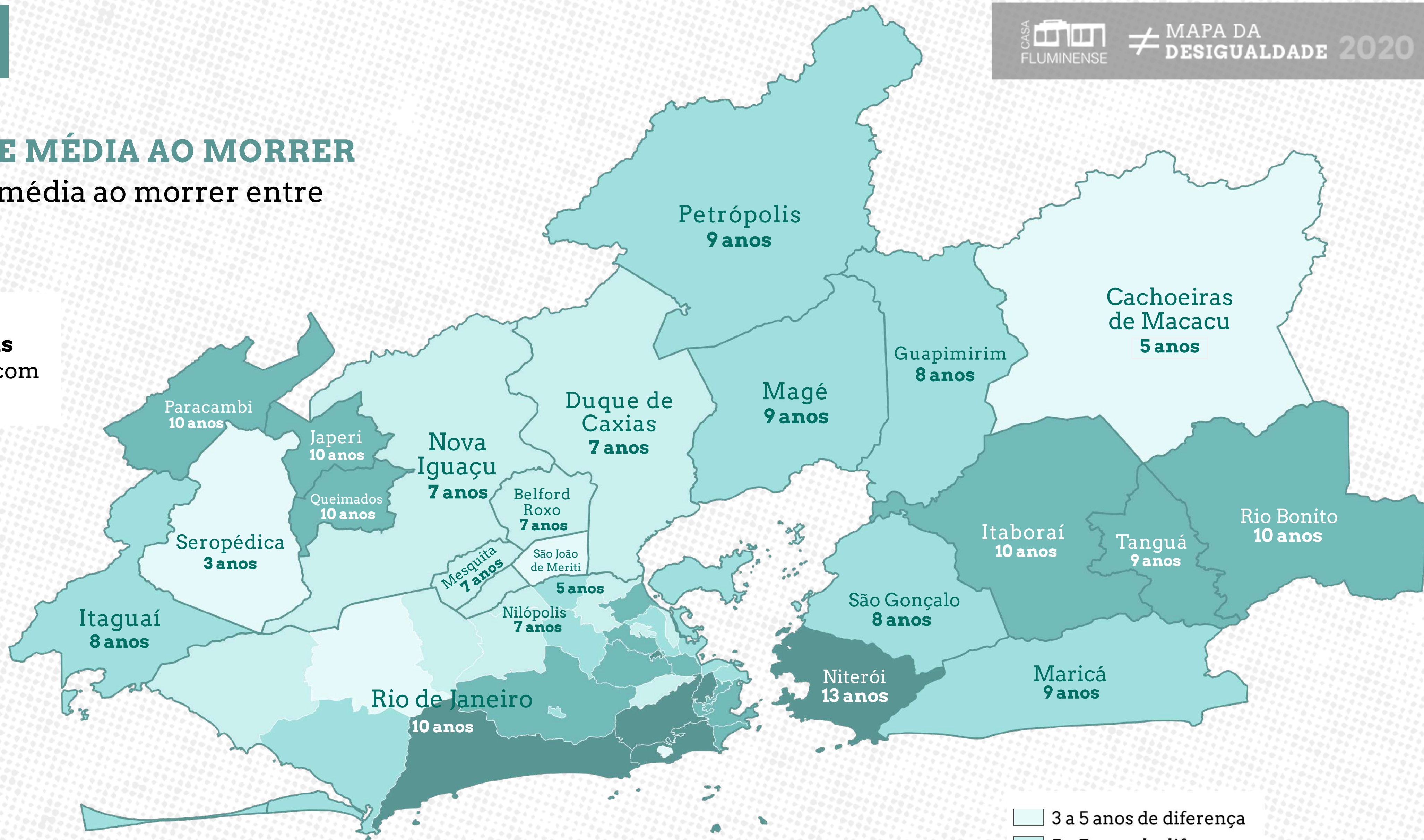


6. SAÚDE

6.B. RAÇA E IDADE MÉDIA AO MORRER

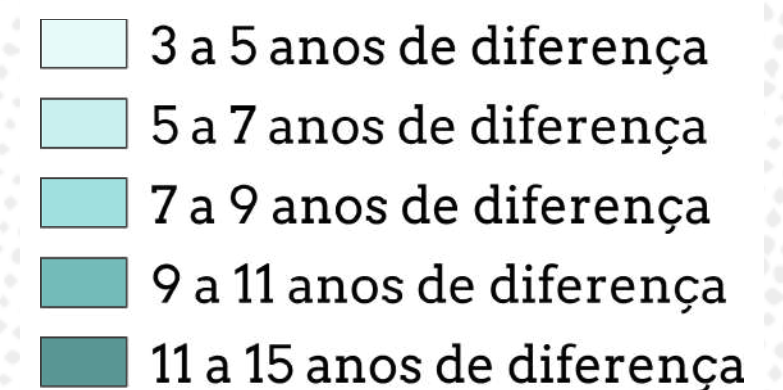
Diferença de idade média ao morrer entre brancos e negros

Em Niterói, a **população negra morre 13 anos mais cedo** quando comparada com a população branca.



Dados

Brasil: 8 anos
RJ: 10 anos
RMRJ: 10 anos



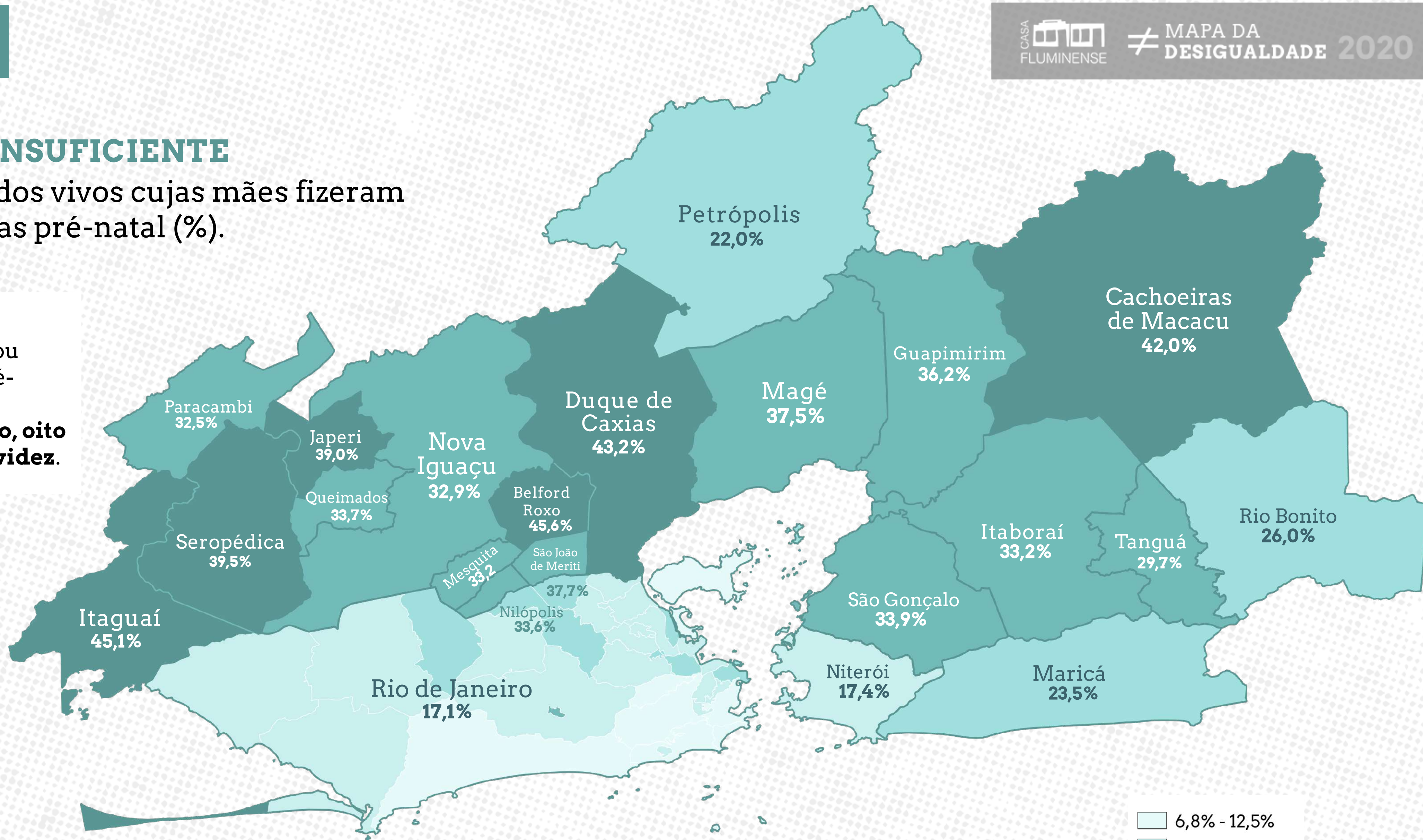


6. SAÚDE

6.C. PRÉ-NATAL INSUFICIENTE

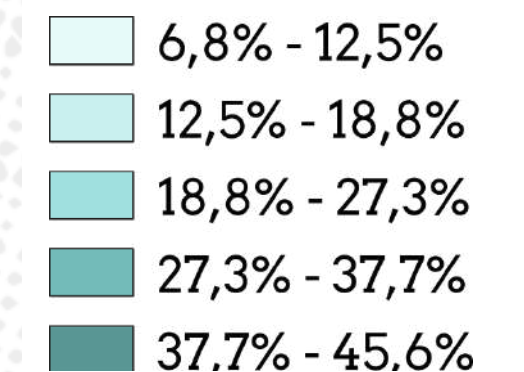
Proporção de nascidos vivos cujas mães fizeram menos de 7 consultas pré-natal (%).

Em 2016 a Organização Mundial da Saúde atualizou suas recomendações o pré-natal. **Dentre elas está a realização de, no mínimo, oito consultas durante a gravidez.**



Dados

Brasil: 30,2%
RJ: 26,2%
RMRJ: 26,0%



Fonte: [SES-RJ 2018](#)

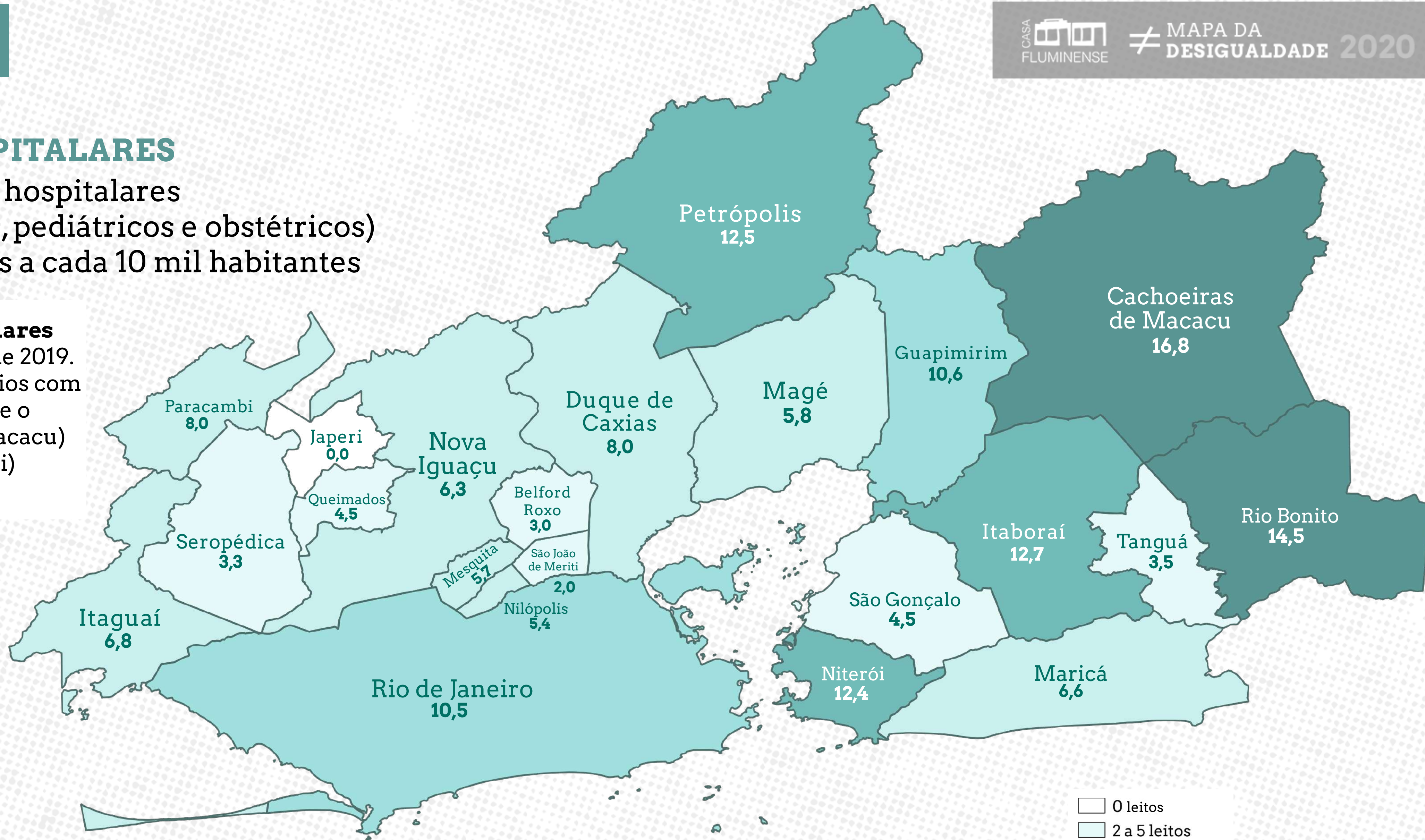
Nota Técnica: O dado de pré-natal insuficiente no Brasil é do ano de 2017.



6.D. LEITOS HOSPITALARES

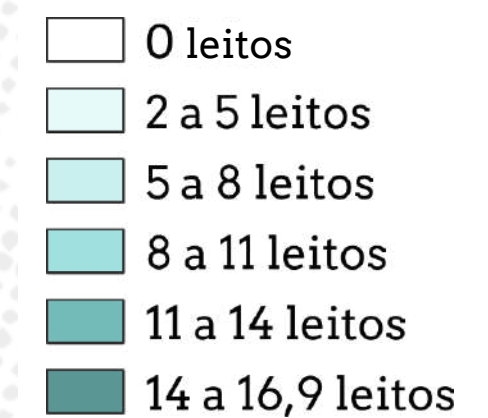
Proporção de leitos hospitalares (clínicos, cirúrgicos, pediátricos e obstétricos) públicos disponíveis a cada 10 mil habitantes

Não havia leitos hospitalares em Japeri em dezembro de 2019. Considerando os municípios com leitos, a desigualdade entre o melhor (Cachoeiras de Macacu) e o pior (São João de Meriti) município é de 8,4 vezes.



Dados

Brasil: 12,3
RJ: 9,9
RMRJ: 8,6

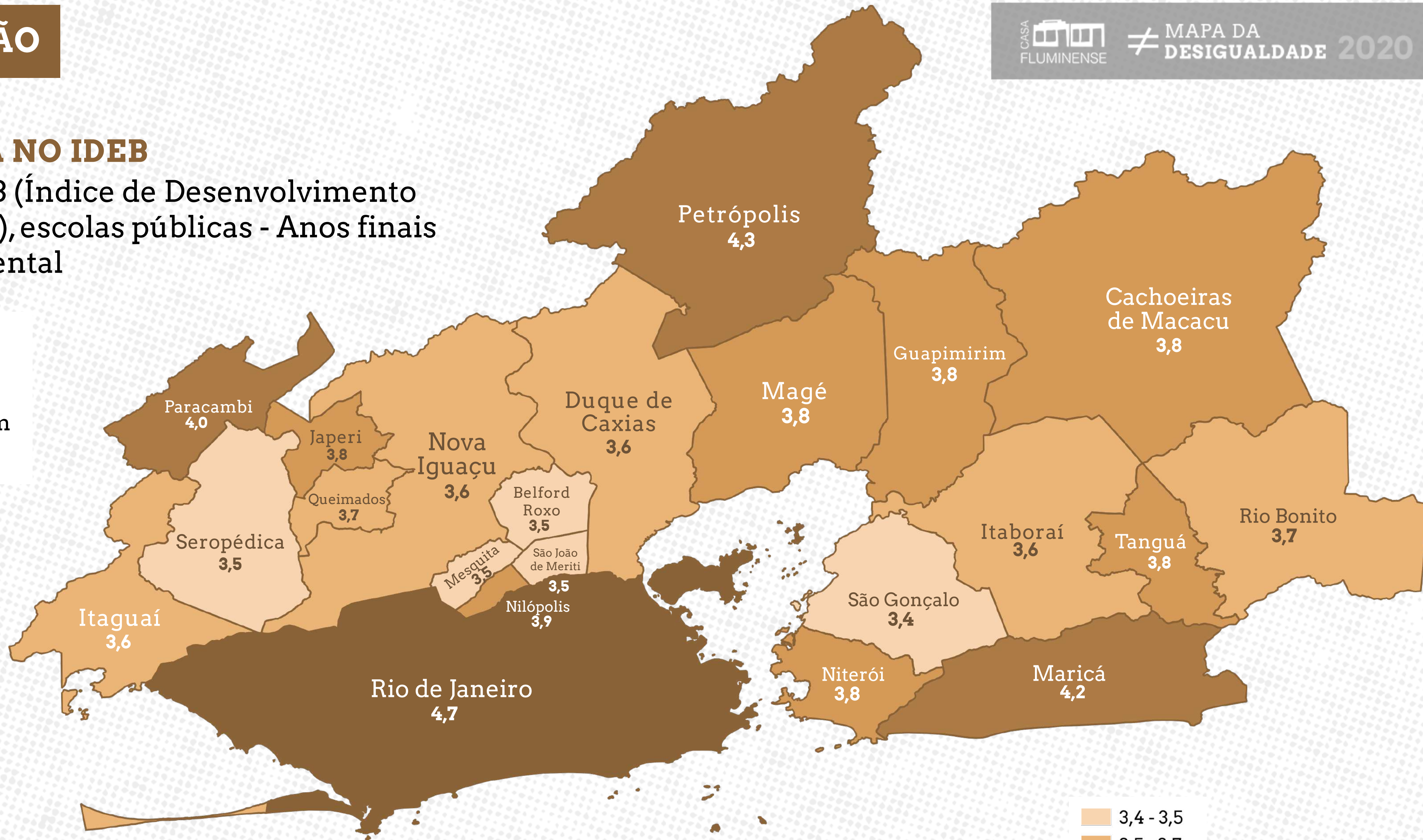




7.A. NOTA MÉDIA NO IDEB

Nota média no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), escolas públicas - Anos finais do Ensino Fundamental

Todos os municípios da Região Metropolitana possuem nota abaixo da média nacional (4,4), com exceção do Rio de Janeiro.

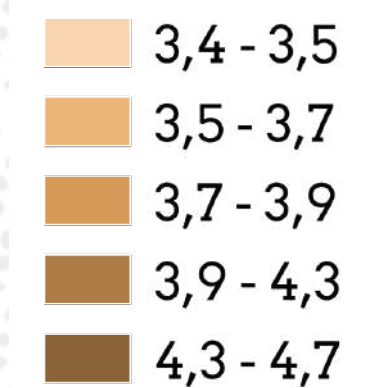


Dados

Brasil: 4,4
RJ: 4,2



Fonte: [INEP 2017](#)





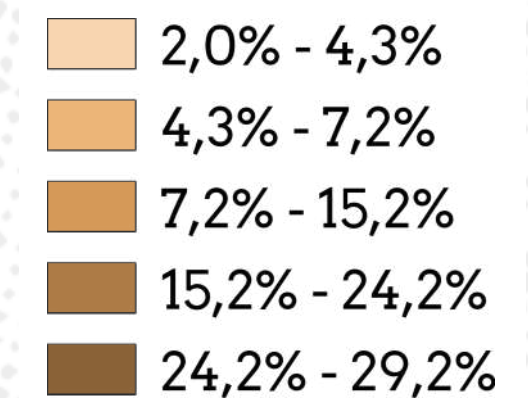
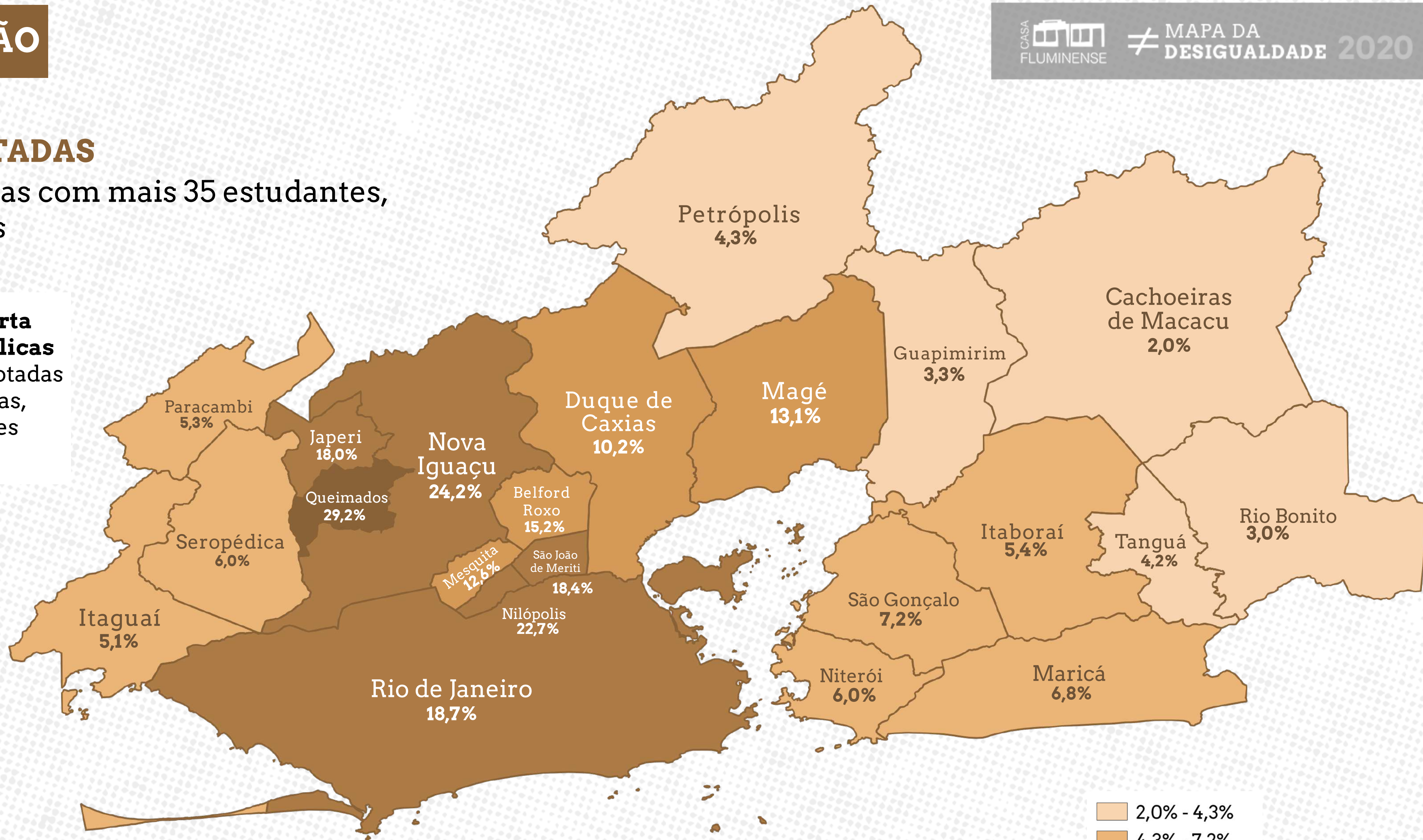
7.B. TURMAS LOTADAS

Percentual de turmas com mais 35 estudantes, em escolas públicas

É falso afirmar que a oferta de vagas em escolas públicas está garantida. Turmas lotadas equivalem a déficit de vagas, podendo ser um dos fatores que geram evasão escolar.

Dados

Brasil: 22,1%
RJ: 11,1%
RMRJ: 15,1%

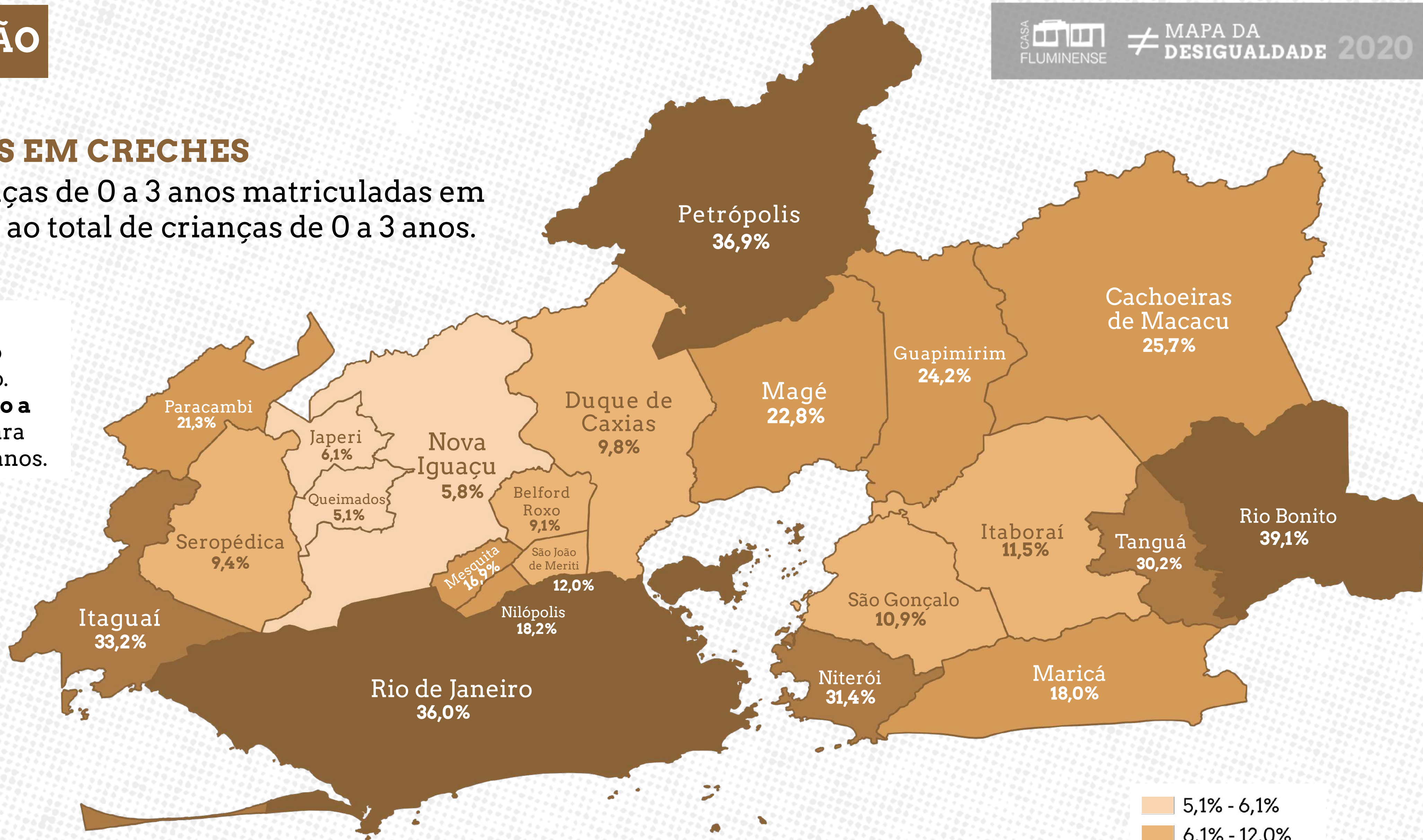




7.C. MATRÍCULAS EM CRECHES

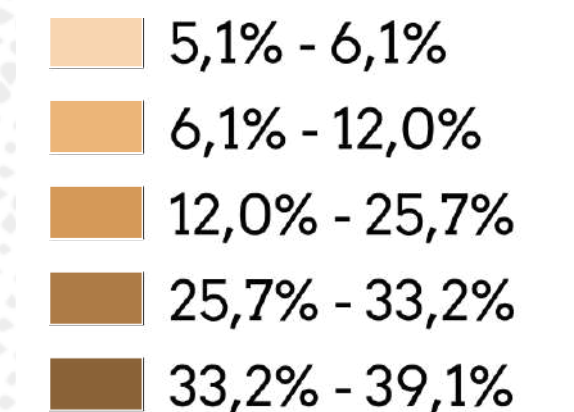
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches em relação ao total de crianças de 0 a 3 anos.

O cuidado com a primeira infância é essencial para o desenvolvimento humano. Por isso, **garantir o direito a creche é fundamental** para todas as crianças de 0 a 3 anos.



Dados

Brasil: 27,8%
RJ: 26,9%





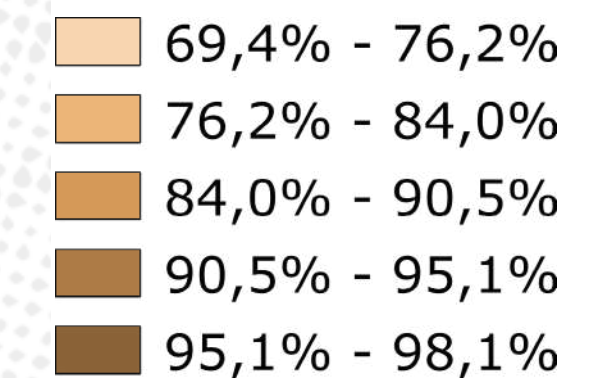
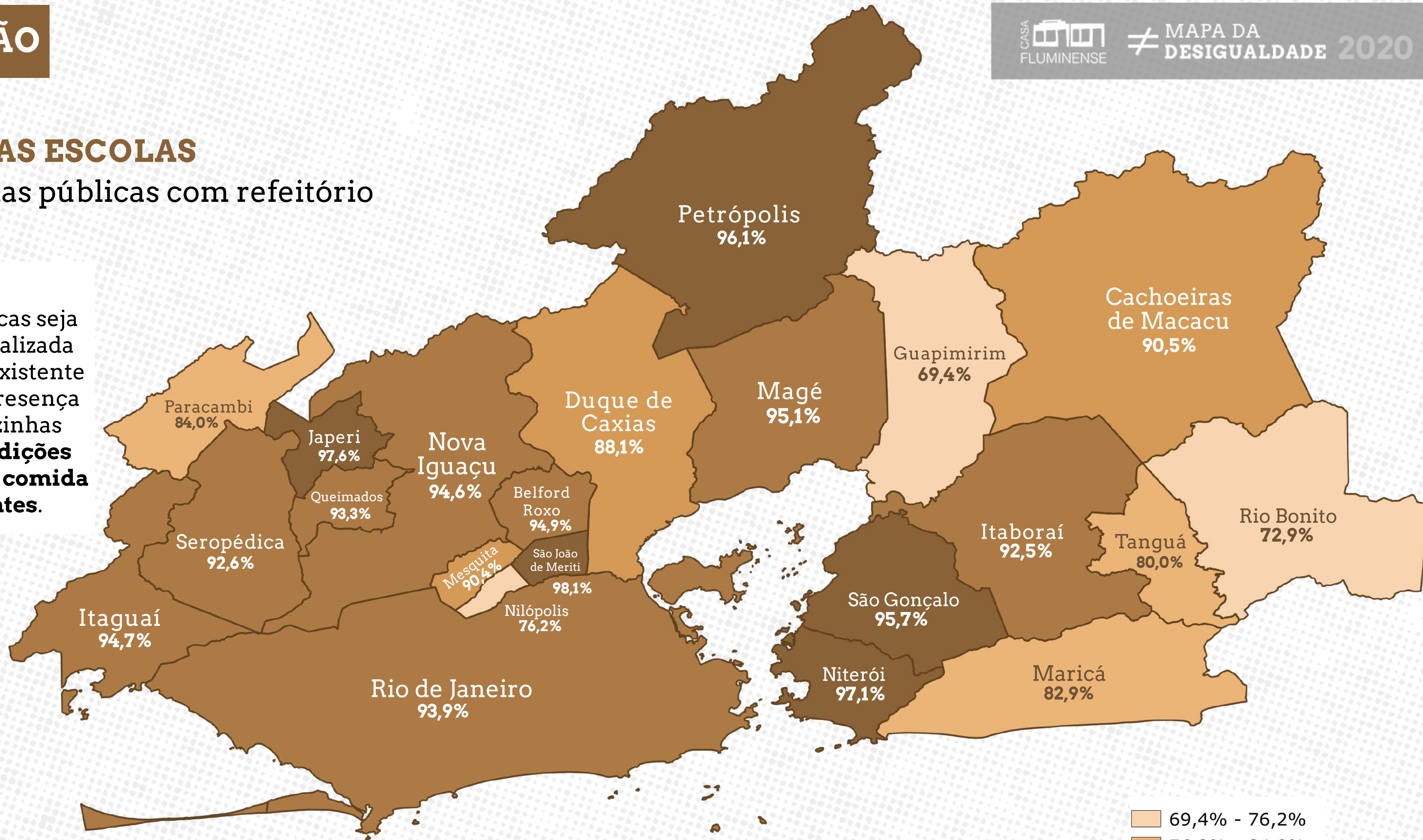
7.D. MERENDA NAS ESCOLAS

Percentual de escolas públicas com refeitório

Embora o fornecimento de merenda nas escolas públicas seja uma política quase universalizada na Região Metropolitana, existente em 98,98% das escolas, a presença de equipamentos como cozinhas e refeitórios **revela as condições de preparo e consumo da comida que é servida aos estudantes.**

Dados

Brasil: 41,9%
RJ: 89,4%
RMRJ: 92,9%



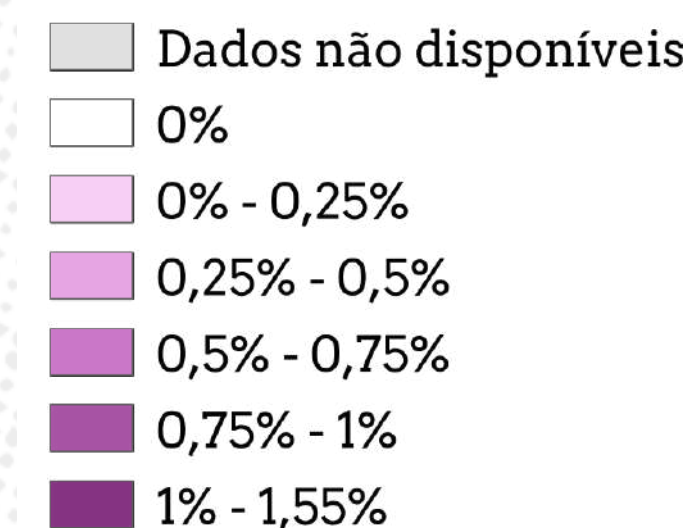
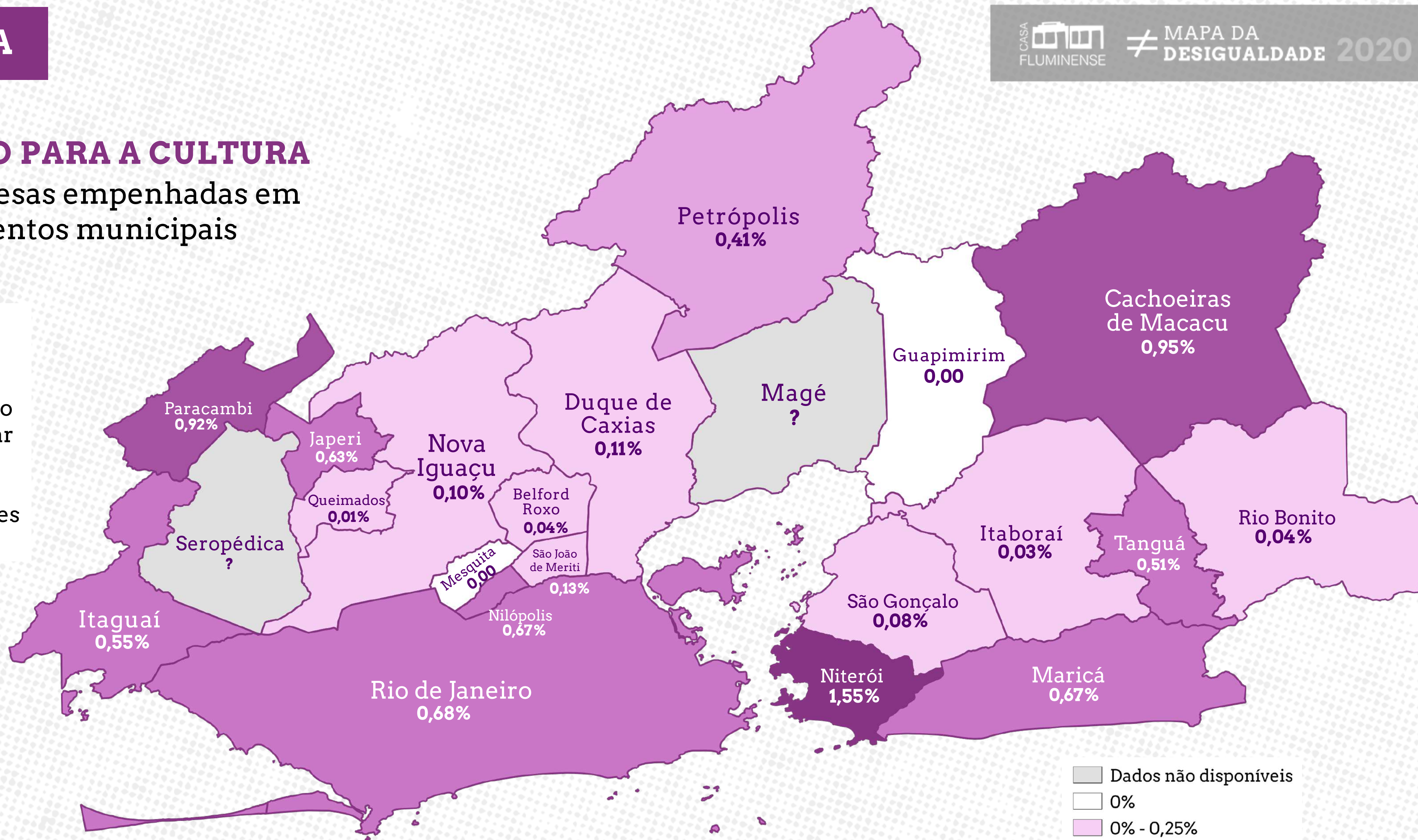


8. CULTURA

8.A. ORÇAMENTO PARA A CULTURA

Percentual de despesas empenhadas em Cultura nos orçamentos municipais

As **políticas culturais de fomento** com foco no fortalecimento desta ampla cadeia produtiva são estratégicas para estimular o desenvolvimento local e sustentável, e a criação de conhecimentos e expressões artísticas inovadoras.



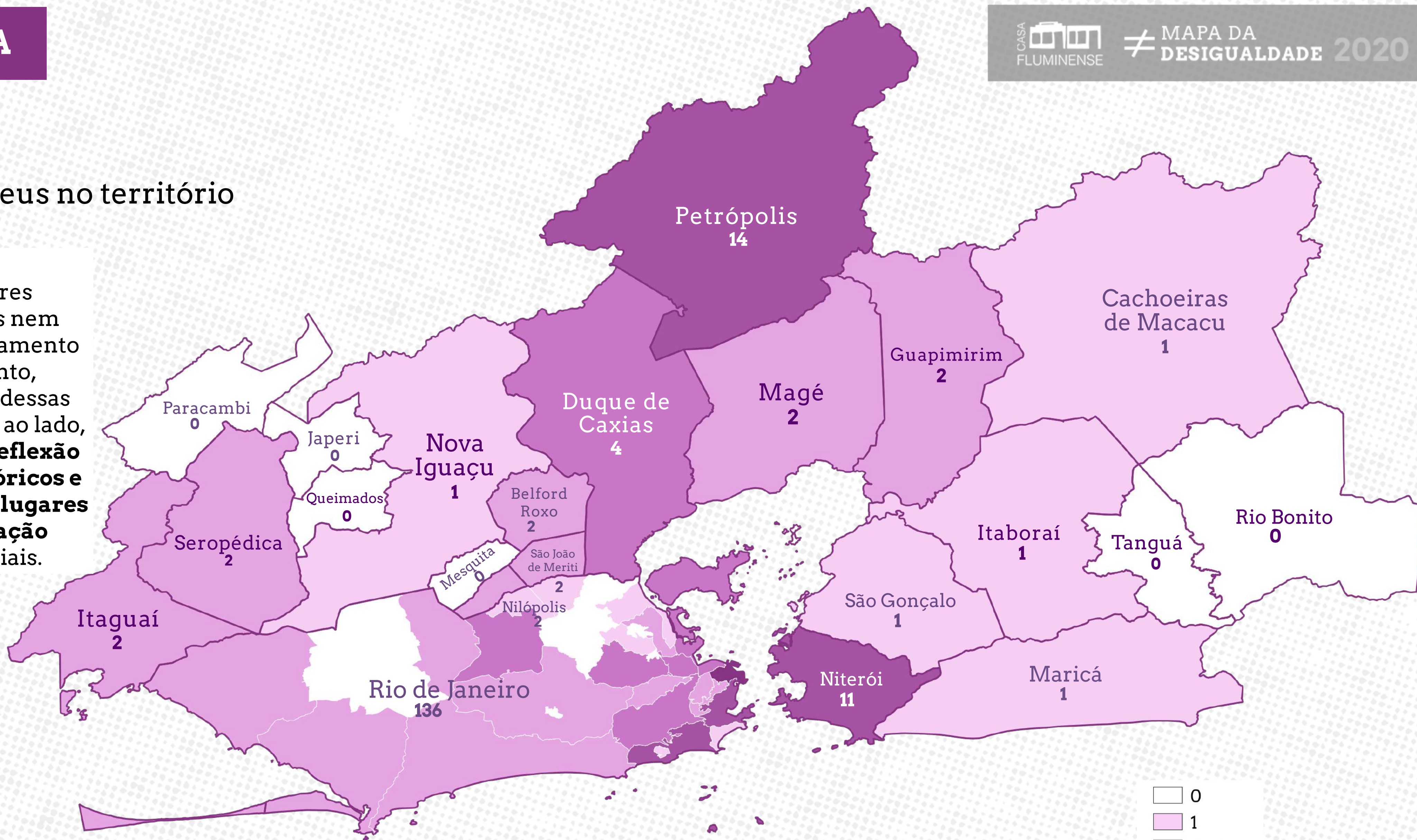


8. CULTURA

8.B. MUSEUS

Quantidade de museus no território

Todos os territórios e suas comunidades são produtores de cultura e memória, mas nem sempre dispõem de equipamento formal para reconhecimento, valorização e preservação dessas vivências. O mapeamento, ao lado, busca também provocar **reflexão sobre apagamentos históricos e a identificação de novos lugares de memória e representação** para além das versões oficiais.



Dados

Brasil: 3.403

RJ: 284

RMRJ: 186



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

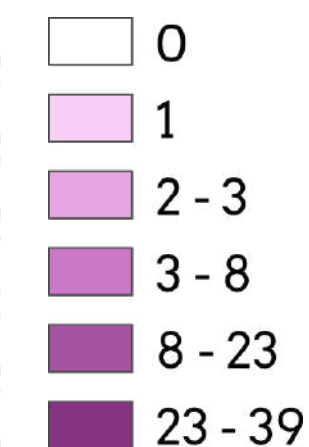


11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fonte: [IBRAM, 2020](#)





8. CULTURA

8.C. SALAS DE CINEMA

Quantidade de salas de cinema

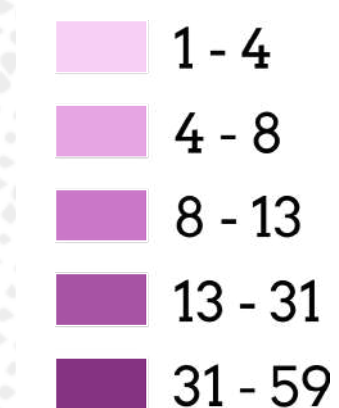
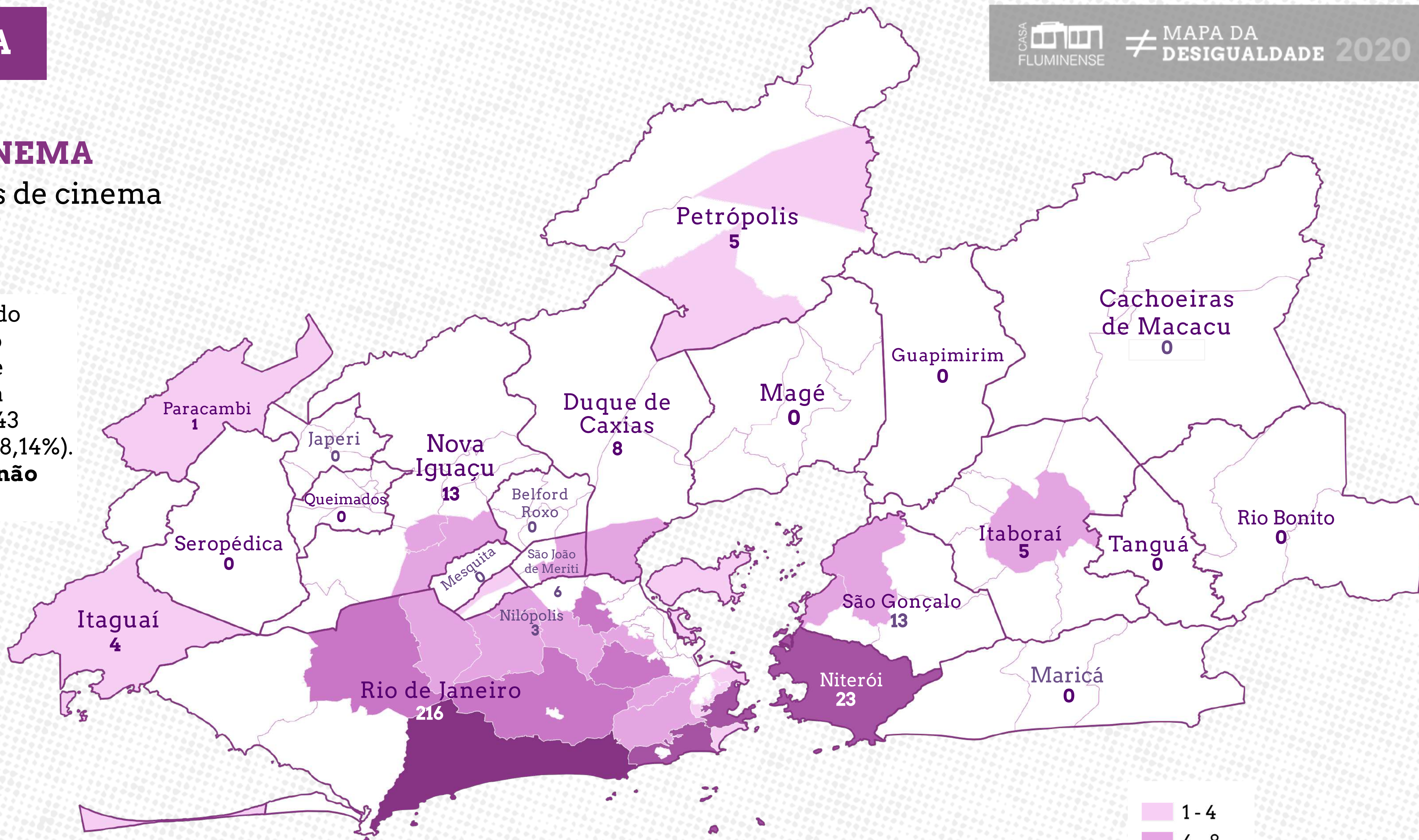
Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Zona Sul do Rio, Grande Tijuca, Barra e Jacarepaguá tem 16,31% da população, mas abrigam 143 das 297 salas de cinema (48,14%). **Metade dos municípios não têm salas de exibição.**

Dados

Brasil: 3.347

RJ: 373

RMRJ: 297



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO





8. CULTURA

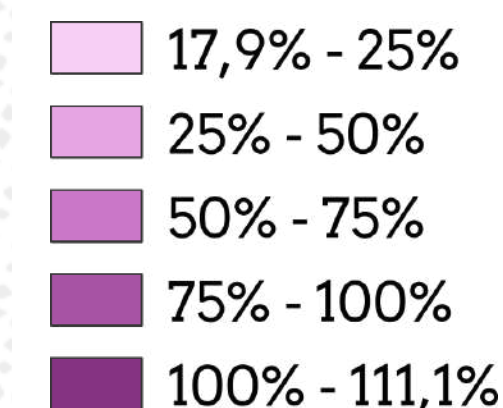
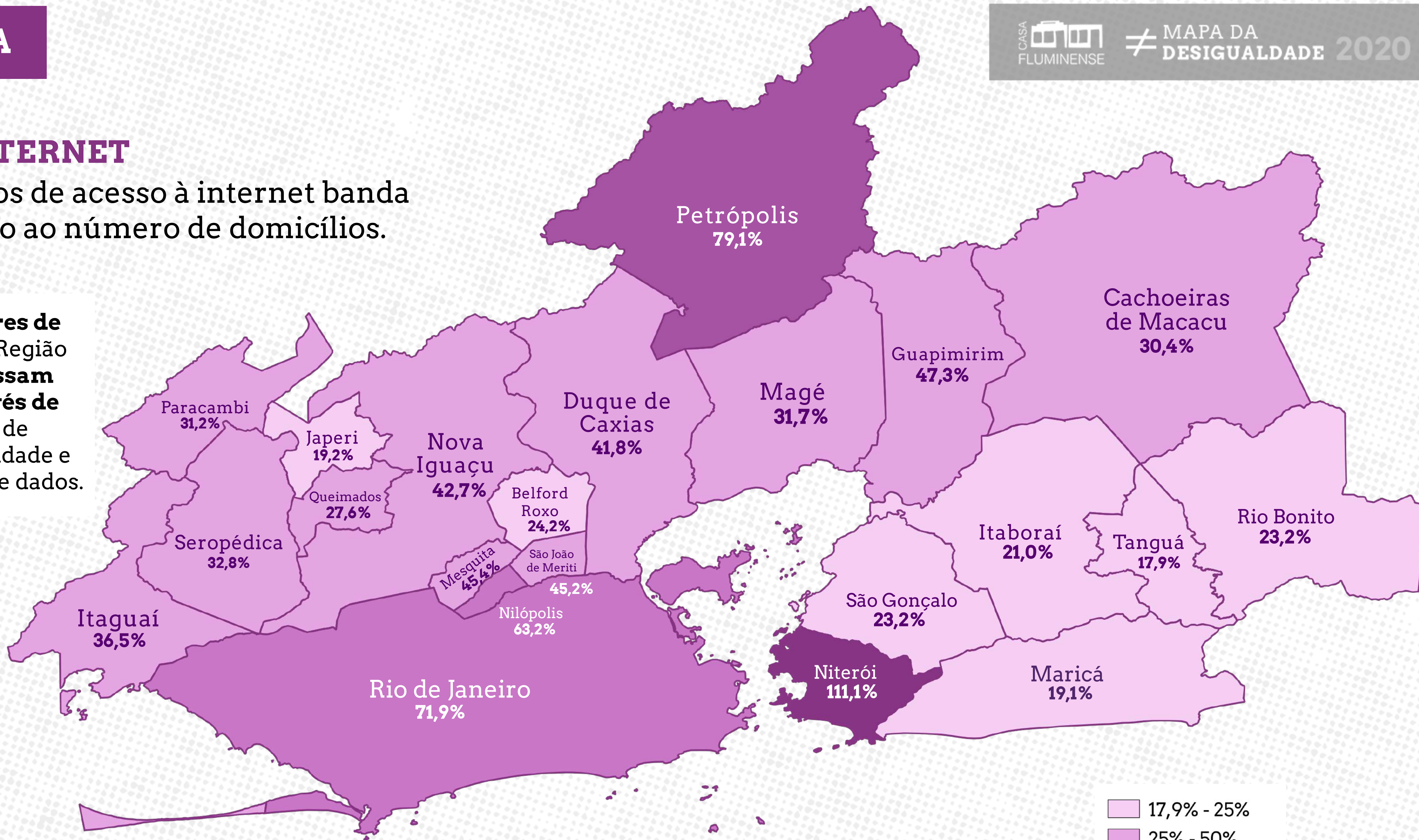
8.D. ACESSO À INTERNET

Percentual de pontos de acesso à internet banda larga fixa em relação ao número de domicílios.

Segundo o IBGE, **moradores de 20,3% dos domicílios** na Região Metropolitana do Rio **acessam à internet somente através de redes móveis**. Esta forma de acesso tem maior instabilidade e impõe limitações ao uso de dados.

Dados

Brasil: 47,7%
RJ: 56,3%
RMRJ: 57,6%



4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Fonte: [Anatel \(Fevereiro, 2020\)](#)

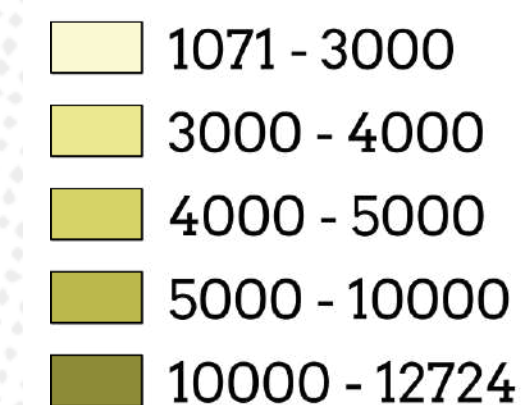
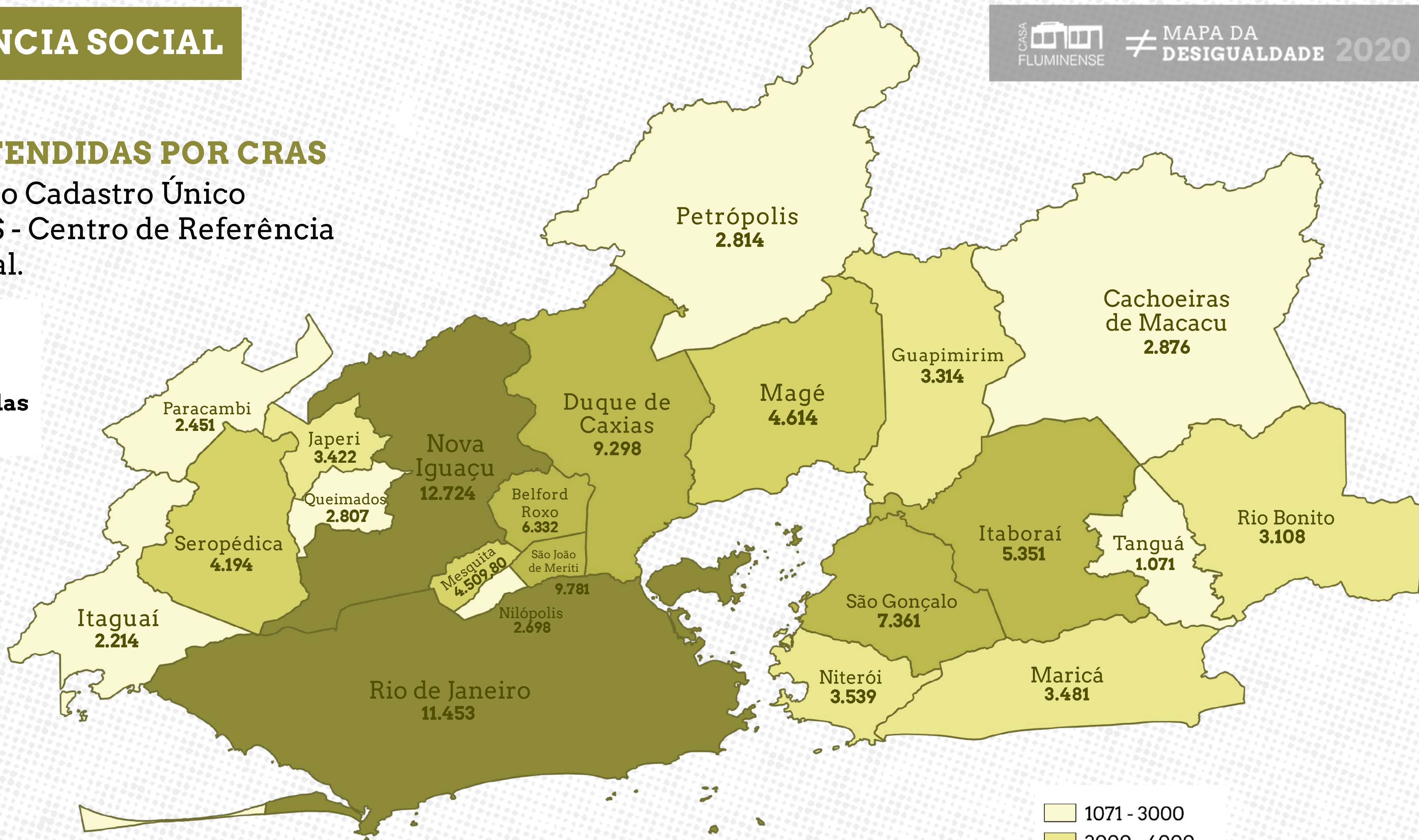


9. ASSISTÊNCIA SOCIAL

9.A. FAMÍLIAS ATENDIDAS POR CRAS

Média de famílias no Cadastro Único atendidas por CRAS - Centro de Referência da Assistência Social.

Dos 22 municípios da Região Metropolitana, **7 ultrapassam o limite de 5.000 famílias cadastradas** por unidade do CRAS.



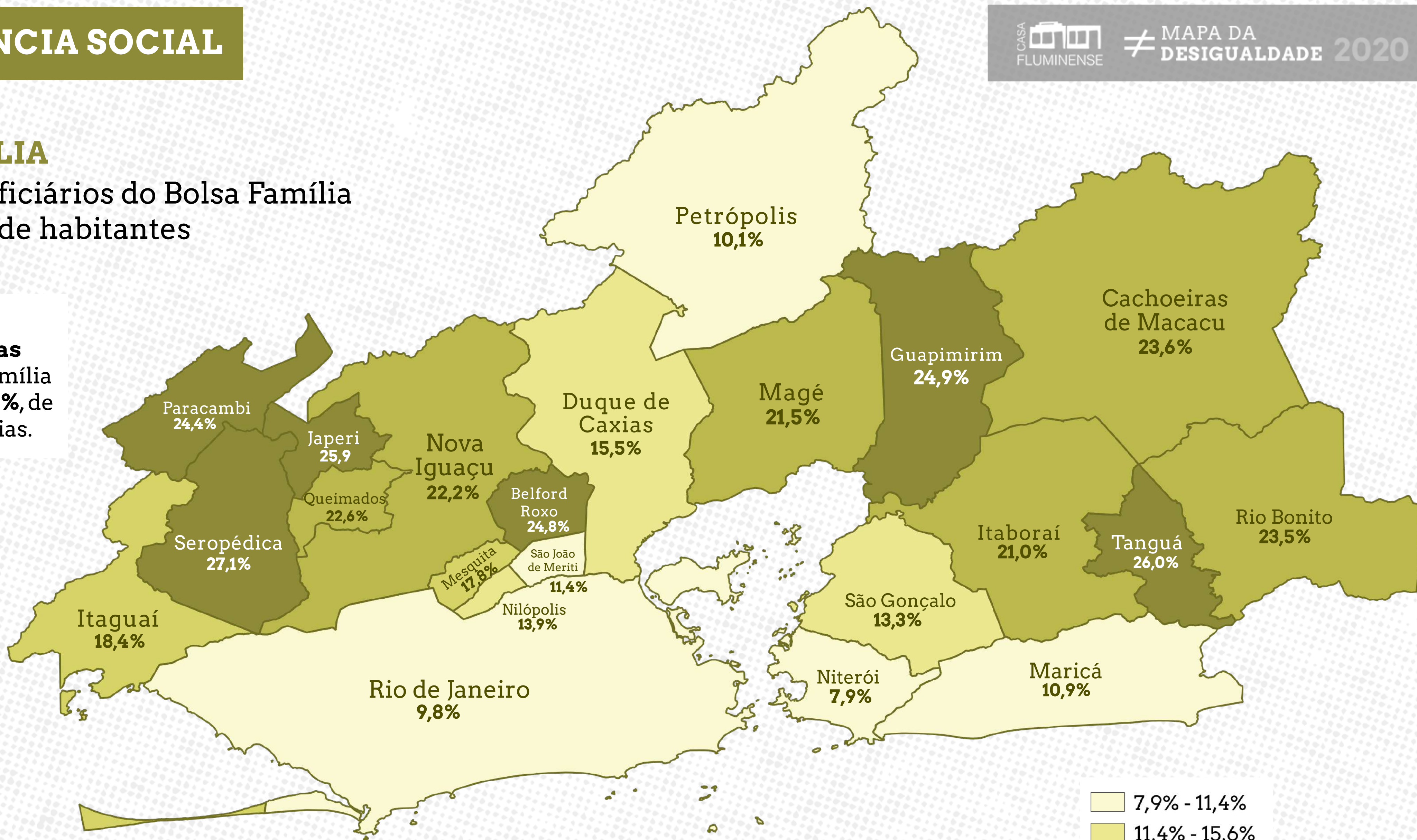


9. ASSISTÊNCIA SOCIAL

9.B. BOLSA FAMÍLIA

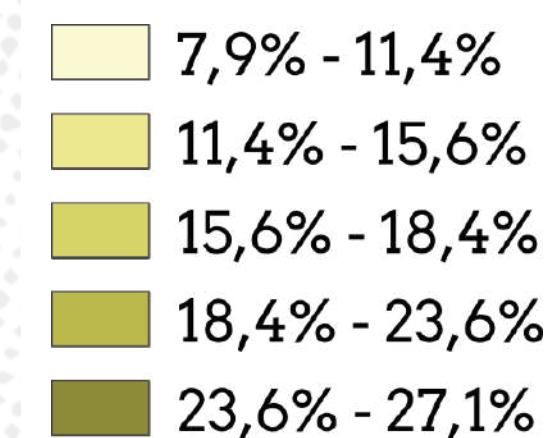
Percentual de beneficiários do Bolsa Família em relação ao total de habitantes

Entre maio e dezembro de 2019, o **número de famílias beneficiárias** do Bolsa Família no Estado do Rio **caiu 9,35%**, de 903 mil para 818 mil famílias.



Dados

Brasil: 19,5%
RJ: 13,8%
RMRJ: 13,2%



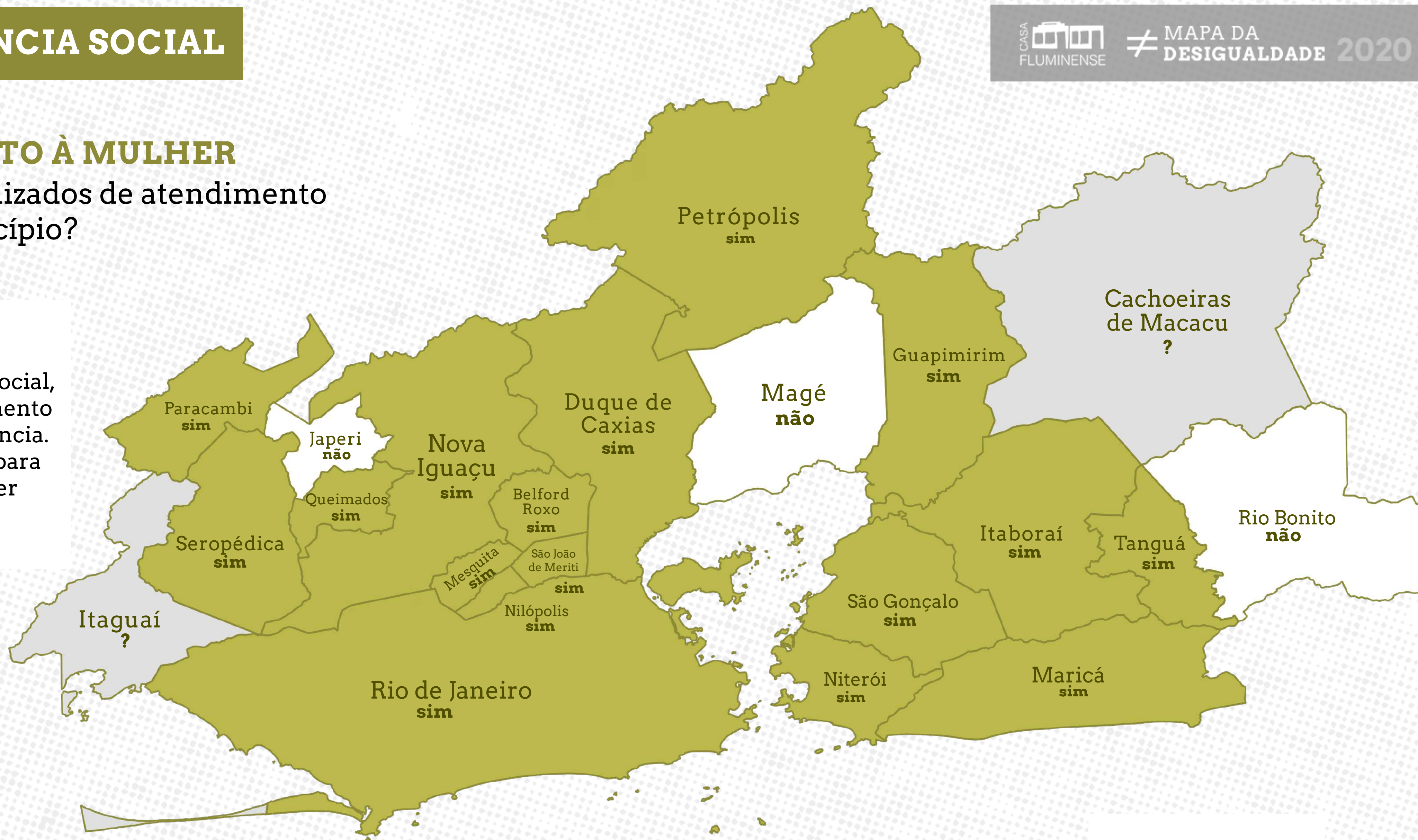


9. ASSISTÊNCIA SOCIAL

9.C. ATENDIMENTO À MULHER

Há centros especializados de atendimento à mulher* no município?

Os centros especializados de atendimento à mulher oferecem atenção psicossocial, orientação e encaminhamento jurídico aos casos de violência. O atendimento contribui para o fortalecimento da mulher vítima e o resgate de sua cidadania.



Fonte: IBGE 2018

Nota Técnica: * Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM)/Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM)/Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (NIAM)

Município tem CRAM?

- Sem informação
- Não
- Sim

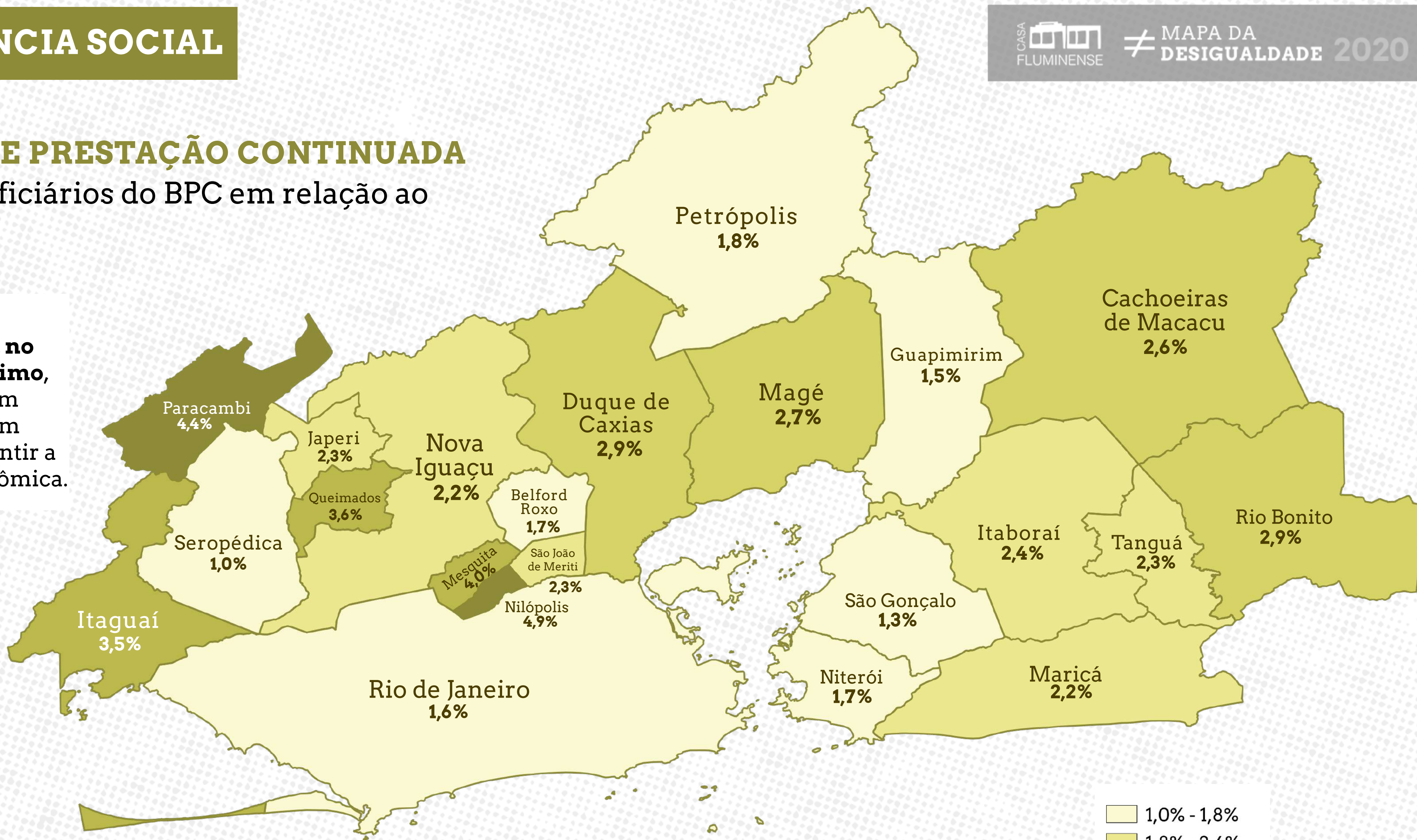


9. ASSISTÊNCIA SOCIAL

9.D. BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA

Percentual de beneficiários do BPC em relação ao total de habitantes

O Benefício da Prestação Continuada é **uma renda, no valor de um salário-mínimo**, paga a idosos e pessoas com deficiência que comprovem não possuir meios de garantir a própria subsistência econômica.



Dados

Brasil: 2,2%

RJ: 1,9%

RMRJ: 1,9%

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



5 IGUALDADE DE GÊNERO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Fonte: CADSUAS 2019

1,0% - 1,8%

1,8% - 2,4%

2,4% - 2,9%

2,9% - 4,0%

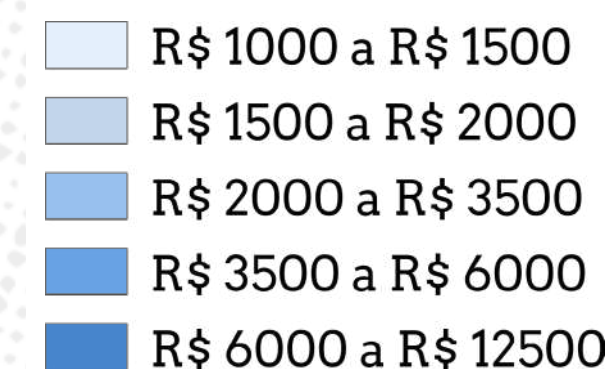
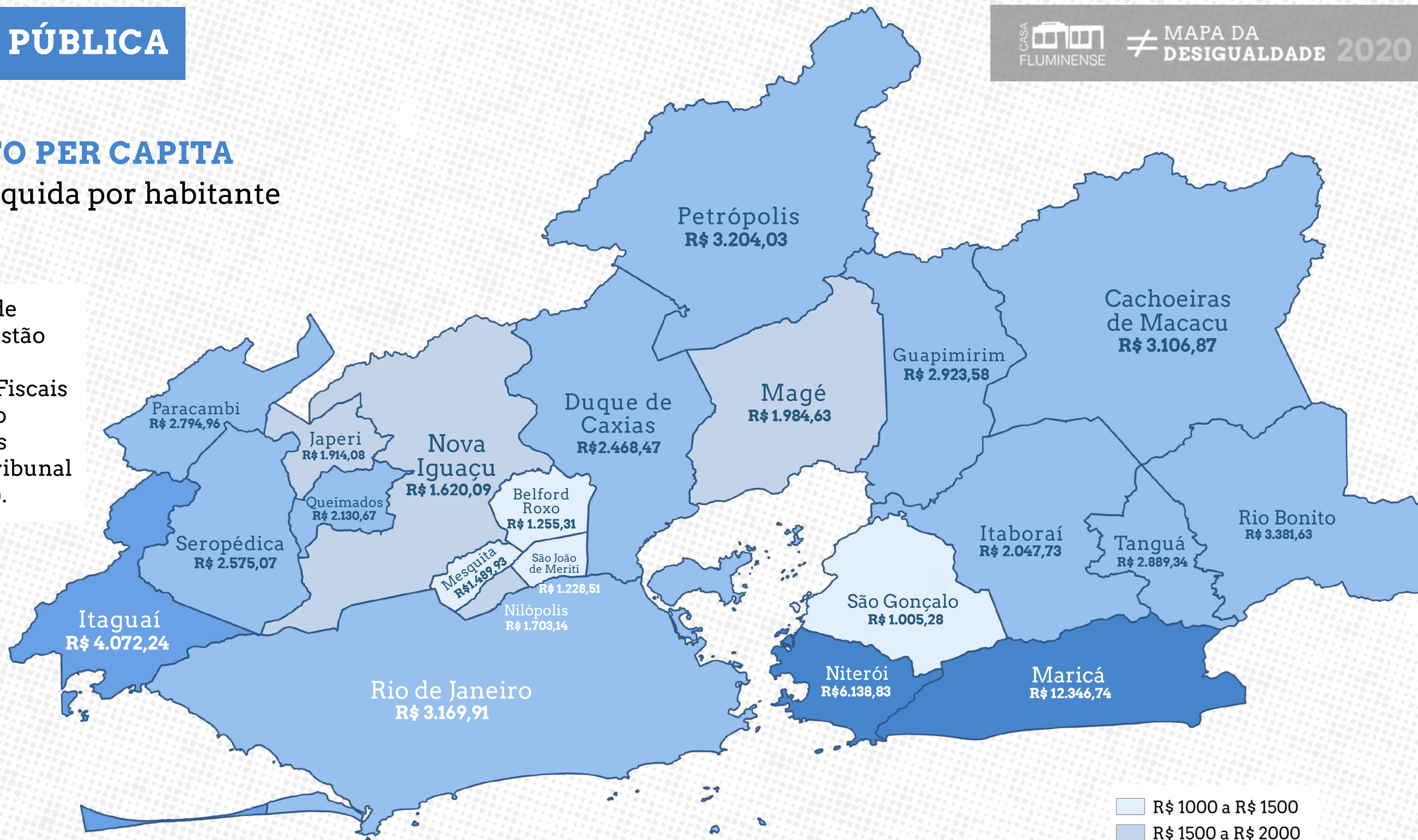
4,0% - 4,9%



10.A. ORÇAMENTO PER CAPITA

Receita Corrente Líquida por habitante

Os dados dos municípios de **Magé** e **Seropédica** não estão disponíveis no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), e foram obtidos através de relatórios do Tribunal de Contas do Estado (TCE).



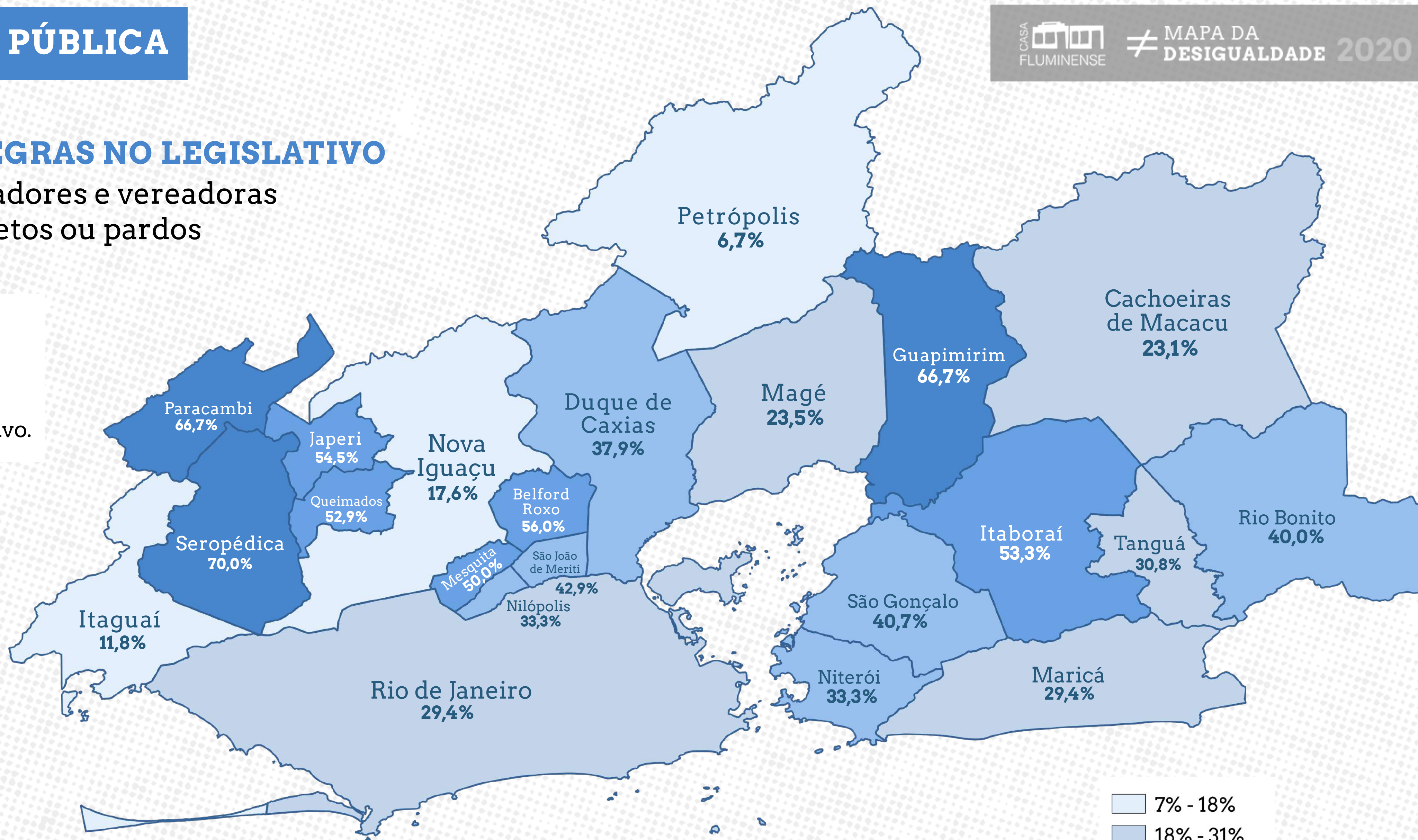
Fonte: Siconfi, 2018 e [TCE-RJ, 2018](#)



10.B. PESSOAS NEGRAS NO LEGISLATIVO

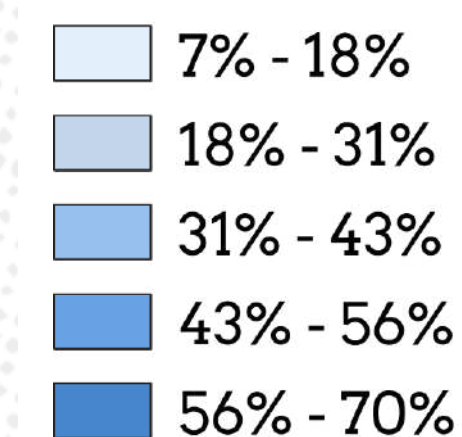
Percentual de vereadores e vereadoras que se declaram pretos ou pardos

Em Itaguaí, onde **60% dos habitantes são pessoas negras**, há apenas **dois vereadores negros** entre os 17 membros do legislativo.



Dados

Brasil: 21,0%
RJ: 24,4%
RMRJ: 31,4%





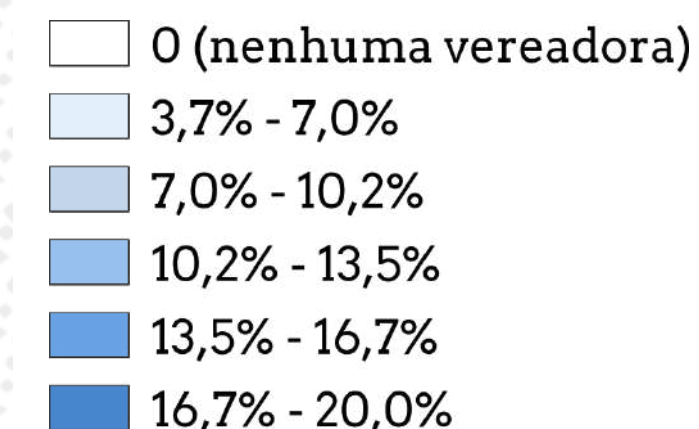
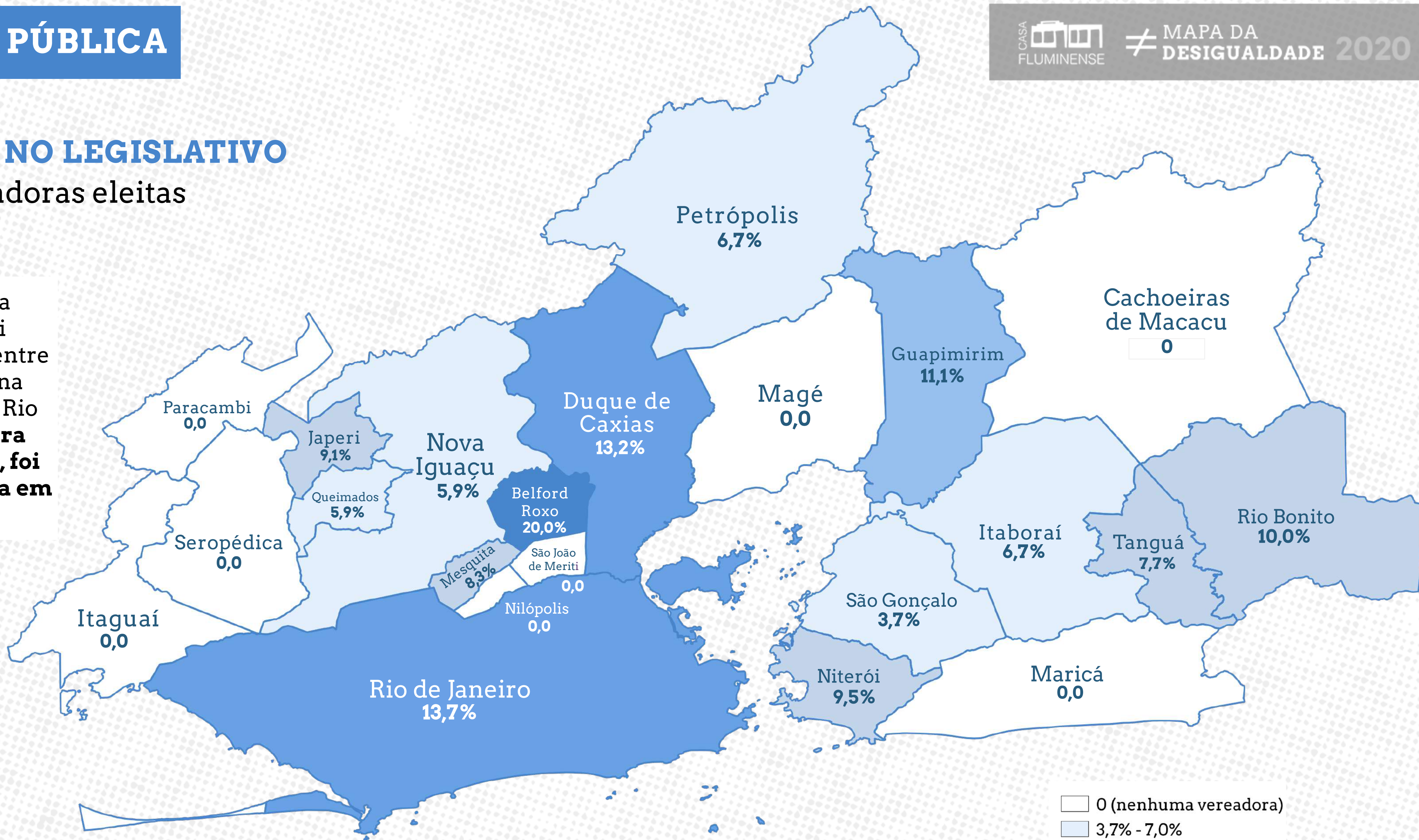
10.C. MULHERES NO LEGISLATIVO

Percentual de vereadoras eleitas

Marielle Franco, vereadora eleita com 46.502 votos, foi uma das sete mulheres, dentre as 51 cadeiras, a ingressar na Câmara de Vereadores do Rio em 2017. **A única vereadora preta em sua legislatura, foi brutalmente assassinada em 14 de março de 2018.**

Dados

Brasil: 14,8%
RJ: 15,0%
RMRJ: 17,1%

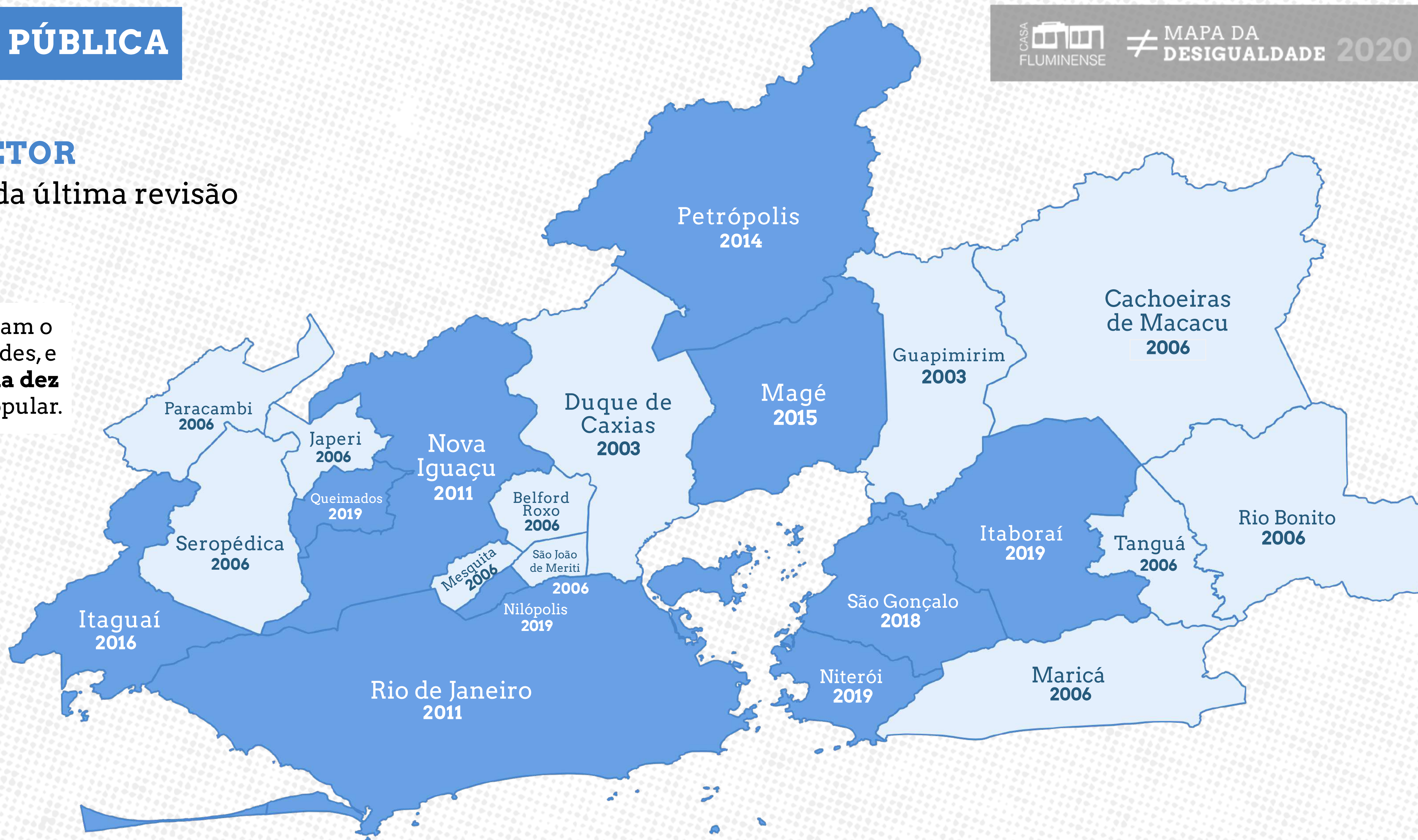




10.D. PLANO DIRETOR

Ano de publicação da última revisão do Plano Diretor

Os planos diretores orientam o desenvolvimento das cidades, e **devem ser revistos a cada dez anos**, com participação popular.



Fonte: Casa Fluminense, 2020

até 2010

após 2010



Foto: Elisângela Leite

Publicar uma pesquisa sobre dados socioeconômicos no contexto pandêmico de 2020 é um grande desafio, seja no Rio metropolitano, no Brasil, na América Latina ou no mundo. A viralização de falsas notícias e o compartilhamento de ideias falaciosas se alastram como nunca e são efeitos colaterais de opressões históricas que negam direitos a pessoas vulnerabilizadas, representadas pelos números.

A negação da ciência, a aversão à transparência e ao acesso à informação têm sido sintomas dos governos anti-democráticos. Frente a isso, cabe a sociedade civil não somente questionar os retrocessos, mas também produzir propostas e contra-narrativas, baseadas em fatos e evidências. Nesse sentido, o Mapa da Desigualdade 2020, da Casa Fluminense, buscou dimensionar alguns dos principais problemas que os 22 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro têm enfrentado.

A partir dos 10 eixos que orientam as novas edições do Mapa e da Agenda Rio 2030, oferecemos neste documento uma gama de indicadores para debates, formações, pesquisas, projetos, ações e políticas públicas que busquem justiça socioterritorial. A redução das desigualdades, a defesa da democracia e o horizonte do desenvolvimento sustentável seguem sendo nossos pilares e o combate à pobreza, ao racismo, ao machismo e à degradação do meio ambiente, os nossos valores.

Olhamos para o futuro da metrópole de Santa Cruz à Japeri, passando por Queimados, de São Gonçalo à Maré, de toda a Baixada ao Leste, do Rio inteiro. Acreditamos que os caminhos mais estratégicos para a superação dos desafios expostos aqui, e vivenciados cotidianamente, são construídos pelas organizações e lideranças sociais das periferias.

Afinal, para enfrentar as desigualdades, é preciso (re)conhecê-las.

 MAPA DA
DESIGUALDADE

CASA

FLUMINENSE

Projeto gráfico por *Tay Cabral*